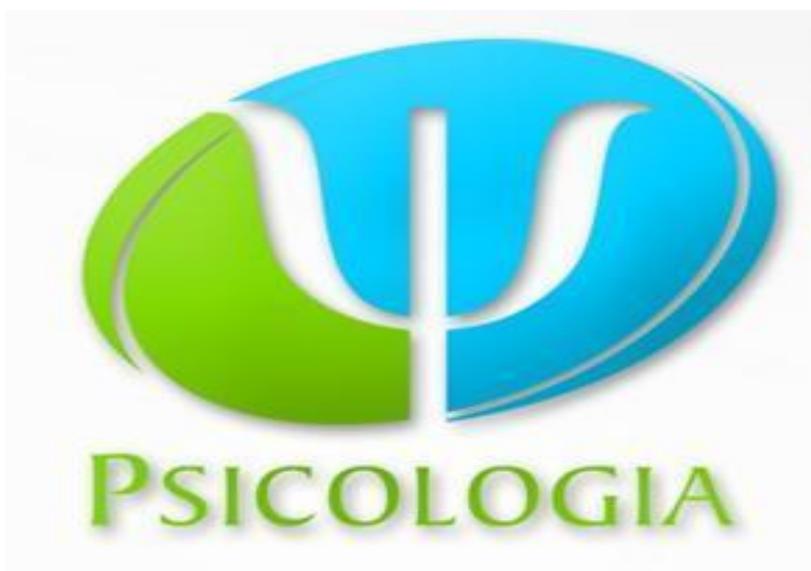




FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
FACULDADE AGES

GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Formação de Psicólogo

PROJETO PEDAGÓGICO



Julho de 2012

Av. Universitária, 23 Parque das Palmeiras
Paripiranga- BA CEP 48430.000

SUMÁRIO

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
1 CURSO	4
2 MANTENEDORA	4
3 MANTIDA	4
4 DIRIGENTE PRINCIPAL DA INSTITUIÇÃO	4
5 COORDENAÇÃO DO CURSO	4
6 CURSO/HABILITAÇÃO	4
7 BASE LEGAL DO CURSO	4
II – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	5
1 APRESENTAÇÃO	5
1.1 Localização da Cidade/Município	6
1.2 Caracterização Geográfica	6
1.3 Caracterização Econômica	7
1.4 Contingente Populacional	7
1.5 Situação Educacional	7
2 JUSTIFICATIVA	8
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	12
3.1 Ensino	12
3.2 Pesquisa	14
3.3 Extensão	15
4 MISSÃO	17
5 OBJETIVOS DO CURSO	17
5.1 Objetivos Gerais	18
5.2 Objetivos Específicos	18
6 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	18
7 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	19
8 HABILITAÇÕES E ÊNFASE	20
9 PRINCÍPIOS NORTEADORES	20
10 DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	22
10.1 Integração Teoria Prática	23
10.2 Trabalhando a Interdisciplinaridade	23
10.3 Flexibilidade Curricular	23
10.4 Temas Transversais	24
10.5 Políticas de Ensino	27
10.5.1 Orientação Pedagógica	27
10.5.2 Programa de Leitura e Produção Única	27
10.5.3 Práticas educativas	28
10.6 Estratégias de Operacionalização do Currículo	28
11 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS	29
11.1 Princípios Metodológicos do Currículo	31
11.2 Princípios Filosóficos do Currículo	32
11.3 Princípios Pedagógicos do Currículo	32
11.4 Outros princípios	33
12 SÍNTESE DA CONCEPÇÃO POLÍTICA E PEDAGÓGICA	33
13 OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO	33
13.1 Outras Considerações Sobre o Currículo AGES	35
14 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	35
14.1 NAEI – Núcleo de Assistência ao Estudante Ingressante	36

14.2 PAEBS - Projeto de Apoio ao Estudante da Educação Básica e Superior – APOIO PEDAGÓGICO	36
14.3 CEAP - Centro de Atendimento Psicológico	36
14.4 Procedimentos do NAP	37
15 AVALIAÇÃO DO CURSO	38
15.1 Avaliação Externa.....	39
15.2 Avaliação Interna: autoavaliação.....	39
15.3 Justificativa e Objetivos	40
15.4 Metodologia.....	41
16 GESTÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO	42
16.1 Gestão Pedagógica.....	42
16.2 Estrutura Acadêmico-Administrativa do Curso	43
16.2.1 Da Estrutura.....	43
16.2.2 Das Competências	43
16.2.3 Participação dos discentes	45
16.2.4 Colegiado do Curso	45
16.2.5. Comitê dos estudantes	46
17 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	47
18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	47
19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
19.1 Integração Ensino e Extensão.....	48
19.2 Integração Ensino e Pesquisa	49
19.3 Monitoria	49
19.4 Estágio não obrigatório/voluntário	49
19.5 Palestras, Painéis, Seminários	50
IV INSTALAÇÕES FÍSICA DO CURSO, ATIVIDADES OU RECURSOS COMPLEMENTARES	52
1 LABORATÓRIOS	52

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 CURSO

Psicologia

Modalidade: Bacharelado

2 MANTENEDORA

Nome: AGES – Empreendimentos Educacionais LTDA

Endereço: Avenida Universitária, 23, Parque das Palmeiras - Paripiranga(BA) –
CEP 48430.000

Telefax (075) 3279.2210 – Site: www.faculdadeages.com.br

3 MANTIDA

Nome: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – AGES

Nome de Fantasia: Faculdade AGES

4 DIRIGENTE PRINCIPAL DA INSTITUIÇÃO

Nome: José Wilson dos Santos

5 COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Ericka Evelyn Pereira Ferreira Fonseca

Formação acadêmica: Graduação em Psicologia (Faculdades Integradas Pitágoras – Montes Claros-MG). Especialização em Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas. (Faculdade de Educação da Serra – Serra- ES), Mestrado em Psicologia Social (Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão -SE).

6 CURSO/HABILITAÇÃO

Curso: Psicologia

Modalidade: Bacharelado

Turnos de funcionamento: integral e noturno

Regime de matrícula: semestral

Integralização Curricular: O curso terá duração de 5 (cinco) anos, com tempo máximo de integralização de 10 anos

7 BASE LEGAL DO CURSO

Resolução nº 08, de 07 de maio de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

II – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1 APRESENTAÇÃO

Após a instalação da Faculdade AGES (2001), observou-se um desenvolvimento mais expressivo na região, no que se refere à estrutura dos municípios, perceptível através do aumento de construções civis, estabelecimentos de entretenimentos, restaurantes e outros, principalmente na cidade de Paripiranga. Como consequência natural deste processo econômico, houve também melhoria no nível e na qualidade de vida das pessoas que habitam na região.

A Faculdade AGES, como Instituição de Ensino Superior, assumiu como missão o estímulo ao desenvolvimento regional. Aspecto que se materializa através da difusão de tecnologias e formação de cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos. Portanto, se essa Instituição é mantenedora da obrigatoriedade de gerenciar a produção do conhecimento, deve delinear seu plano de trabalho e metas pensando a partir do ambiente onde se situa e se origina. Nesse caso, tem a responsabilidade de atender não somente às exigências requeridas pelo mundo do trabalho competitivo, como também às mudanças qualitativas dessa nova ordem no que diz respeito à qualidade de vida dos indivíduos, aspecto central que tem motivado a leitura e releitura da realidade, com o desígnio de continuar a levar adiante o seu propósito maior, que é permitir que a região se desenvolva com sustentabilidade.

A partir da leitura dessa realidade, compreende-se a necessidade de formação de profissionais que tenham a capacidade de lutar para reverter o quadro de estagnação vigente em nossa sociedade, permitindo o avanço sociocultural dos moradores na área de abrangência da Faculdade.

A Faculdade AGES, dentre outros benefícios, vislumbra as seguintes vantagens para as referidas regiões: integrar melhor a economia local ao mercado internacional, por meio do fluxo de valores e informações atualizadas diante dos desafios da globalização; possibilitar acesso ao saber à população local que se configuram como atuais excedentes da microrregião, ao evitar que eles se desloquem para outras cidades a fim de realizar um curso superior; atrair os atuais excedentes de educação, à medida que estudantes de outras regiões passem a estudar nas instituições locais; melhorar a qualificação profissional geral, buscando agregar maior valor aos serviços especializados existentes na Faculdade AGES; prover a região de profissionais qualificados que atendam à demanda local, e evitar assim a busca dos mesmos nos grandes eixos.

Portfólio de cursos da Faculdade AGES: após funcionamento dos cursos de licenciatura em Letras Português e Literaturas, autorizado pela Portaria nº 839, de 05/03/2001, avaliado pelo ENADE com CONCEITO 5 e IDD 5, classificado como o segundo do Brasil, em média, reconhecido pela Portaria nº- 3.634, de 17 de outubro de 2005, Normal Superior para formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, autorizado pela Portaria nº 2.197, de 30/07/2002, avaliado pelo ENADE (2006) com conceito 5 e classificado como o 7º do Brasil em média, reconhecido pela Portaria nº 965, de 28 de abril de 2006, bacharelado em Ciências Contábeis, autorizado pela Portaria nº 347 de 23/02/2001, avaliado pelo ENADE (2006), como o primeiro do Brasil em média, reconhecido pela Portaria nº- 965, de 28 de abril de 2006, Direito – autorizado pela Portaria 4.182, de 06 de dezembro de

2005 e avaliado pelo MEC com conceito 4 e Administração autorizado pela Portaria nº 2.394, de 11 de agosto de 2004, Enfermagem, autorizado pela Portaria nº 34, de 16 de janeiro de 2008; Educação Física, autorizado pela Portaria nº 109, de 08 de fevereiro de 2008, Psicologia, autorizado pela Portaria nº 1.106 de 19 de dezembro de 2008, História, autorizado pela Portaria nº 34, de 19 de abril de 2012; Ciências Biológicas, autorizado pela Portaria nº 35, de 19 de abril de 2012; e Matemática, autorizado pela Portaria nº 137, de 27 de julho de 2012.

Cabe salientar que, em função de se prever o atendimento não somente à população de Paripiranga, mas também aos 37 municípios da Bahia (Adustina, Alagoinhas, Antas, Araci, Banzaê, Cansanção, Canudos, Chorrochó, Cícero Dantas, Cipó, Conceição do Coité, Coronel João Sá, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Itapicuru, Jeremoabo, Monte Santo, Nova Soure, Novo Triunfo, Olindina, Paripiranga, Paulo Afonso, Pedro Alexandre, Queimadas, Quijingue, Ribeira do Pombal, Rio Real, Santa Brígida, Serrinha, Sítio do Quinto, Tucano Uauá e Valente) e a 17 municípios de Sergipe (Araúá, Boquim, Canindé de São Francisco, Capela, Carira, Itabaiana, Itabaiânia, Lagarto, Pedrinhas, Pinhão, Poço Verde, Riachão do Dantas, São Domingos, Simão Dias, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba), além de alguns municípios de Alagoas que estão próximos a Paulo Afonso (BA).

1.1 Localização da Cidade/Município

O município de Paripiranga está localizado na região nordeste da Bahia. Território inserido na área do polígono da seca, por estar sujeito a períodos críticos de prolongadas estiagens, que é comum no semiárido nordestino. Esta nomenclatura deve-se a divisão regional efetuada em termos político-administrativos e não corresponde, necessariamente, à zona semiárida, pois apresentam diferentes zonas geográficas com distintos índices de aridez, indo desde áreas com características estritamente de seca, com paisagem típica de semideserto, às áreas com balanço hídrico positivo e que permite o desenvolvimento regular de atividade agropastoril.

Paripiranga limita-se com os municípios de Poço Verde, Pinhão e Simão Dias, no estado de Sergipe, e com Adustina e Fátima, no estado da Bahia. A distância do município em relação à capital do estado da Bahia é de 364 km e 110 km em relação à capital de Sergipe, Aracaju.

O acesso é facilitado através de estradas de boa qualidade, sendo as principais asfaltadas e as secundárias encascalhadas, o que facilita o acesso de estudantes das cidades vizinhas a Paripiranga, mesmo no inverno quando caem fortes chuvas.

Atualmente, 26 ônibus se deslocam diariamente até a Faculdade AGES transportando alunos da graduação e pós-graduação, além de veículos menores (particulares e comerciais).

1.2 Caracterização Geográfica

O município de Paripiranga possui as seguintes coordenadas geográficas: “10°41’02” de latitude Sul e “37°05’54” de longitude W.GR. A altitude é de 430m acima do nível do mar e área de 498km².

O clima é quente e seco no verão, e muito agradável no inverno, com temperatura média de 23,2°C.

O município apresenta topografia acidentada com algumas elevações. É banhado pelo rio Vaza-barris e por outros cursos de água de menor significação.

O revestimento florístico do município é rico, revelando a existência de madeiras de lei, destacando-se pau d'arco, jacarandá, pau-ferro e notando-se, também, as seguintes plantas medicinais: gengibre, jurubeba, purga de batata, catuaba, quina, capeba, mastruço, malva, erva de Santa Luzia, quebra-pedra, ipecacuanha, fedegoso, cássia, angico, barbatimão e outras.

1.3 Caracterização Econômica

O município de Paripiranga tem como atividade principal a agricultura de feijão, milho, batata inglesa e abóbora. Todos estes produtos exportados para São Paulo, Recife e Fortaleza e, nos demais municípios, predomina a agricultura familiar com o cultivo de feijão e milho.

Os municípios de porte econômico significativo, dentre os 19, são Ribeira do Pombal (BA), Itabaiana e Lagarto (SE), onde se verifica a existência de indústrias e se destacam pela atividade comercial. Além de serem referência em serviços, especialmente em relação a rede de instituições financeiras e projetos de desenvolvimento sustentável com bons resultados.

1.4 Contingente Populacional

Segundo os dados do Censo 2010 (IBGE), Paripiranga (BA) possui 27.976 habitantes e se consideramos a região que atualmente interage com a Faculdade AGES, o contingente populacional alcança os 1.807.432 habitantes.

1.5 Situação Educacional

Considerando-se que um dos objetivos primordiais de uma instituição de ensino superior (IES) deve ser, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, art. 43, Inciso II, “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Considera-se, então, necessário descrever o quadro atual em que os profissionais estão inseridos, atuando em sua profissão, mas sem qualificação adequada.

Paripiranga é um município da região Nordeste da Bahia conta com 2.966 empresas comerciais e de pequena indústria, com uma demanda crescente por profissional da psicologia nos últimos anos.

O cenário em que se encontra Paripiranga soma-se a um conjunto de transformações que a Região Nordeste do Brasil vem passando nos últimos anos depois de décadas de estagnação. O resultado é uma demanda crescente por profissionais qualificados, em detrimento de uma população local que vivencia o drama de romper com o círculo vicioso da emigração, mas esbarra na dificuldade de qualificar em instituições locais, devido à falta de oferta de vagas e, se somarmos o quantitativo de **51.479 alunos baianos** que se matricularam no ensino médio em 2010, na região de abrangência da Faculdade AGES (36 municípios), mais os **20.661 sergipanos na mesma condição**, observaremos que as IES existentes na

região não conseguem atender a demanda do mercado de trabalho. A solução mais premente é investir mais em novas vagas que possam ampliar o leque de oportunidades. Esta ampliação significa romper com um histórico de exclusão educacional, ao permitir que a cidadania seja fortalecida através do saber formal no espaço do ensino superior.

Uma parcela considerável de baianos e sergipanos das regiões Nordeste da Bahia e Centro Sul de Sergipe padecem da falta de oportunidades para levar adiante seus projetos de vida pela falta de equipamentos educacionais qualificados e aptos a permitir o acesso ao conhecimento. Isso decorre das condições econômicas da família, da qualidade do ensino que receberam durante a educação básica. Em um universo em que **86,31% dos estudantes da Bahia, ou 80,33 dos sergipanos estudam em escolas públicas**, historicamente identificadas como espaços de formação precarizada por uma série de fatores que se origina desde a qualificação dos profissionais, que também padecem da falta de espaços de formação próximos, que garantam a permanência no emprego. Realidade que se impõe como elemento definidor para abortar a busca por uma qualificação em IES na área que se sente vocacionado. Além disso, o perfil financeiro da família estabelece a necessidade de trabalhar desde a adolescência. Situação que se coloca como empecilho para a construção de projetos de estudos em localidades que ultrapasse os 150 km de deslocamento diário.

A Faculdade AGES constitui uma opção que se consolidou num universo em que a educação era visualizada como elemento importante para a construção dos projetos de vida e ao mesmo tempo um elemento de transformação social. Sua história é marcada pela preocupação de romper com as limitações socioeconômicas da região em que se encontra, através de um projeto político pedagógico comprometido com o desenvolvimento e a sustentabilidade.

É um curso que cumprirá uma missão muito importante no desenvolvimento local. É a oportunidade de ampliar ainda mais o campo do saber numa região que ousou romper com o ensino precarizado para a excelência em educação.

2 JUSTIFICATIVA

O presente documento trata do conjunto das diretrizes e estratégias que norteiam o funcionamento das atividades pedagógicas do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, que contempla um único perfil de formação, o de Psicólogo e com duração de 10 semestres, que equivale ao tempo médio de 5 anos.

Neste sentido, este documento deve ser entendido como instrumento de balizamento das práticas educacionais no âmbito do curso de Psicologia desta Instituição, a partir dos princípios definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, homologada em 12 de abril de 2004 pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 08 de 07 de maio de 2004).

A comunidade acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade AGES - professores, alunos, servidores técnicos - compreende que há a necessidade de revisão do seu papel social e das suas práticas pedagógicas, a fim de sanar entraves renitentes à educação superior privada e de qualidade, assim como para fazer face às novas demandas e aos novos desafios impostos pela sociedade contemporânea. Deste modo, este Projeto Político Pedagógico contempla as discussões e debates travados até o presente momento junto à comunidade acadêmica que integra o Curso de Psicologia da Faculdade AGES, assim como outros

organismos a ele ligados, com vistas à melhoria da organização didático-pedagógica da sua Graduação e à atualização de seus princípios e estratégias de inserção social e de transformação da realidade regional e local.

A necessidade de reformulação no curso de Psicologia da Faculdade AGES vem sendo assinalada desde 2012, tendo sido matéria de discussão em diversas reuniões de Coordenação e de Departamento, a partir das avaliações formais e informais realizadas pela comunidade acadêmica acerca do curso, que demonstram o interesse na melhoria do seu funcionamento e na busca da excelência da formação de seus acadêmicos.

Preocupações anteriores com a reformulação do Projeto de Graduação para o curso de Psicologia estiveram vinculadas às discussões nacionais sobre reforma curricular iniciadas pelo Conselho Federal de Psicologia e pelos Conselhos Regionais. Tais preocupações manifestaram-se no curso de Psicologia da Faculdade AGES e o Núcleo Docente Estruturante do curso chegou à conclusão da necessidade de uma análise organizacional do curso, da sua estrutura e forma de funcionamento. Em termos práticos, ao longo do tempo, as críticas impunham estudos voltados principalmente para a reforma curricular, mas que, também implicavam um repensar de questões de natureza teórica, prática e ideológica. O resultado dessa avaliação norteou os seminários e grupos de trabalho que se seguiram para análise e modificação da organização curricular do curso de Psicologia.

O curso de Psicologia da Faculdade AGES concorda no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pretende incrementar de forma conjunta essas esferas de ação pedagógica, respeitando as especificidades históricas do curso e as suas restrições objetivas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a Formação em Psicologia deverá ser composta por um *núcleo comum* que “estabelece uma base homogênea para a formação no país e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação” (Art. 7º) e por *ênfases curriculares*, “entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia” (Art. 10º). O Art. 11, Parágrafo 3º afirma que “A instituição deverá oferecer, pelo menos, duas ênfases curriculares que assegurem possibilidade de escolha por parte do aluno”. Diante do cenário acima apresentado, tornou-se consensual a definição da *dimensão social* como princípio norteador para toda a organização didático-pedagógica do curso, a qual perpassará toda a formação teórico-prática do futuro profissional de psicologia formado na Faculdade AGES.

O curso tem o propósito de formar o psicólogo empenhado na construção de melhor qualidade de vida e de bem-estar psicossocial mediante sua prática profissional, capaz de atuar em diferentes contextos institucionais e comunitários, tanto individual quanto coletivamente, empreendendo ações relativas a promoção, prevenção, diagnóstico e de caráter terapêutico, conduzido por conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos específicos a sua profissão e contemplados em suas ênfases; inserir em equipes multidisciplinares, atuando conjuntamente com profissionais de áreas afins, pensando criticamente as circunstâncias e procurando soluções para os problemas existentes, pautando-se sempre na ética e na cooperação; manter atenção a seu processo de aprendizagem, assegurando que seja continuado e permanente.

O perfil de Formação de Psicólogo foi decomposto em três ênfases obrigatórias e duas opcionais, julgando-se os campos de atuação profissionais mais pertinentes a esta realidade. As ênfases curriculares, segundo a proposta das diretrizes curriculares, configuram-se como oportunidades de concentração e aprofundamento de estudos em algum domínio de atuação profissional, que têm a função de permitir ao aluno lidar com a diversidade de problemas e contextos possíveis de atuação do psicólogo, amparado por um sólido suporte científico e técnico e, portanto, não podem ser entendidas como o estabelecimento de especializações prematuras. Representam a possibilidade de associar as condições institucionais às demandas do contexto em que o curso se insere. Assim, a formação contempla proporcionalmente os desenvolvimentos científicos universais e o caráter específico requerido a qualquer atuação profissional. Entre as ênfases obrigatórias temos:

I – Ênfase em Psicologia e Processos Psicossociais e Saúde: Compreendendo a saúde como produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, esta ênfase prioriza, no campo da saúde com ações voltadas para o coletivo. Nesse sentido, propõe uma formação profissional centrada em medidas de promoção, visando alterar favoravelmente os fatores que predispõem à saúde, privilegiando a atuação multiprofissional e um olhar abrangente sobre o processo saúde/doença em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas. Buscará a inserção do graduando em diferentes contextos sociais e institucionais. Tomando como referência o modelo do SUS – Sistema Único de Saúde, o estudante deverá, no decorrer de sua formação, desenvolver as competências necessárias para atuar em vários campos, a saber:

- o das intervenções ambientais, em seu sentido mais amplo, incluindo as relações humanas e as condições sanitárias nos ambientes de vida e trabalho;
- o das políticas externas ao setor saúde, que interferem nos determinantes sociais do processo saúde-doença das coletividades;
- o do nível da assistência, em que as atividades são dirigidas às pessoas, individual ou coletivamente, e que será prestada nos âmbitos ambulatorial e hospitalar, bem como em outros espaços, especialmente o da comunidade.

Ressalte-se que as ações de comunicação e de educação também compõem, obrigatória e permanentemente, a atenção à saúde.

Nos três campos referidos, enquadra-se todo o espectro de ações compreendidas nos chamados níveis de atenção à saúde, representados pela promoção, pela prevenção e pela recuperação, em que deve ser sempre priorizado o nível da promoção.

No campo da atenção primária, na comunidade, o programa saúde da família – PSF – apresenta-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências e habilidades, através das ações comunitárias de saúde. As ações desenvolvidas no PSF serão complementadas por outros projetos desenvolvidos no Núcleo de Atenção Psicossocial da Faculdade Ages.

Por outro lado, as competências e habilidades referentes à atenção secundária (especializada) ocorrerão na comunidade, no âmbito do SUS – Sistema Único de Saúde -, através de convênio estabelecido com a Secretaria Municipal de Saúde, que prevê a atuação do graduando em estágios supervisionados nos ambulatórios, centro de atenção psicossocial (Caps) e hospitais municipais, tendo, ainda os outros programas desenvolvidos no Serviço de

Psicologia da Faculdade Ages como espaço para o desenvolvimento de tais competências e habilidades.

Ressalta-se ainda, que essa perspectiva de atenção à saúde considera o tipo de inserção do usuário na sociedade, buscando conhecer as várias formas como o trabalho, ou ainda o não-trabalho repercute em sua vida. Esse nível de atenção que considera o grupo, a família, complementada pelas condições de trabalho, possibilita a percepção da pessoa imersa no conjunto de suas relações com o trabalho, com a família, com a comunidade maior, com a sociedade, com seus valores e suas crenças.

Nesse sentido, entende-se que a identificação de necessidades e a intervenção passam pela percepção das totalidades, lembrando que a parte só adquire sentido quando contextualizada no todo.

II - Ênfase em Psicologia e Processos Educativos: visa preparar o estudante de psicologia para inserir-se no âmbito educacional, pautado pela compreensão e análise das diversas mudanças que trazem novos contornos a esse campo na atualidade, compreendendo as implicações e possibilidades de sua atuação. Essa ênfase busca formar o psicólogo para atuar na escola e demais estabelecimentos educacionais desde relações institucionais mais amplas à relações mais específicas e focais, sempre pautado pela compreensão da complexidade deste universo e a atenção a demandas coletivas. Sua ação perpassa diversos níveis, tais como:

- análise e avaliação institucional;
- interseção com as políticas públicas educacionais;
- atenção e intervenção nas relações interpessoais em suas múltiplas dimensões: professor-instituição, professor-aluno, aluno-aluno, escola-família;
- participação em planejamentos e programação das atividades escolares;
- relação do aluno com seu próprio processo de aprendizagem, em interface com a Psicopedagogia, avaliando, diagnosticando e intervindo nas dificuldades de aprendizagem.

Essa formação visa garantir ao profissional a compreensão reflexiva e crítica do amplo panorama de transformações por que passa a escola na atualidade, do qual podemos destacar: mudança de currículos e programas; novas metodologias de ensino; práticas de aceleração da aprendizagem; novos sistemas de avaliação; crescimento da violência e do uso de drogas na escola e sociedade; mudanças na estrutura e função social da família que, conseqüentemente, passa a atribuir à escola a responsabilidade de ensinar princípios elementares de educação e conduta; abertura da escola à comunidade, trazendo novos contingentes de alunos com necessidades especiais e diferenciadas.

A atenção e compreensão aprofundada dessa conjuntura de fatores potencializam a ação do psicólogo, no sentido de possibilitar leitura diagnóstica geral e minuciosa, conduzindo-o a fazer o uso adequado e instrumental dos conhecimentos teóricos e técnicos da Psicologia, sabendo que são a melhoria do processo educativo e o desenvolvimento das potencialidades humanas os objetivos a nortear o trabalho do psicólogo na escola.

III - Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos: envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, no contexto da atividade de psicoterapia valendo-se de estratégias próprias desse campo, frente a questões e

demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Nessa ênfase, pretende-se a capacitação básica para o atendimento clínico e a prática de técnicas psicoterápicas junto a todas as faixas etárias, a partir das abordagens psicanalítica, comportamental, terapia cognitivo comportamental, psicoterapia breve e fenomenológico-existencial. As práticas serão realizadas na Clínica-Escola da Faculdade Ages – espaço para que o futuro Psicólogo atue com ética e coerência a partir de referenciais teóricos, de processos psicodiagnósticos e psicoterápicos, como também a efetivação de outras estratégias clínicas. Para este eixo são exigidas as seguintes competências/habilidades:

- analisar as necessidades de intervenção psicossocial em diferentes contextos onde ocorrem os processos clínicos;
- atuar no sentido de promover os processos clínicos e qualidade de vida em diferentes contextos, buscando benefícios para indivíduos, grupos, organizações e comunidade.

Entre as áreas opcionais tem-se:

IV – Psicologia organizacional: propõe a atuação em empresas e organizações a fim de que o estagiário desenvolva atividades ligadas à gestão de pessoas no ambiente do trabalho e vivencie experiências relacionadas à prática da psicologia e o mundo do trabalho.

V – Psicologia na Assistência Social: o estagiário entrará em contato com a prática do psicólogo social, atuando diante de demandas características da área e em atividades comunitárias em trabalho conjunto com outros profissionais do campo da assistência social.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Um conjunto de ações acadêmicas, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, serão discutidas e implementadas com o propósito de garantir a máxima qualidade do curso de Psicologia e do egresso. O projeto da AGES assume uma dinâmica de inovação a cada semestre a partir das potencialidades e fragilidades apontadas pela CPA. Pode-se prever, em linhas gerais as seguintes estratégias:

3.1 Ensino

A Faculdade AGES para formar o ser biopsicossocial, apresenta uma busca constante por um ensino de muita qualidade e que atenda às necessidades atuais do mundo multifacetado. Por isso, o Ensino AGES possui como centro de sua proposta de ensino as metodologias ativas entendidas como propostas que colocam os estudantes no centro do processo e o docente como o sujeito que cuida da aprendizagem deles. Esse ensino de qualidade é resultado de estudos, observações e reflexões sobre as práticas docentes, dos últimos 12 anos, no contexto dos colegiados da Faculdade AGES.

Além disso, o currículo da AGES apresenta características que contribui para a efetivação desse ensino. São eles:

- a) O currículo se fundamenta em Competências Profissionais. Deixa, assim, de se basear não só em conteúdos lecionados, mas, principalmente, em atividades que devem imprimir no futuro profissional de nível superior capacidades tais, que o definam como um

profissional competente em tudo que vier a exercer no desempenho de suas atividades na carreira em que se formou e exercerá;

b) O currículo é flexível, dinâmico e não estático. Desse modo, não se fixa rigidamente na distribuição de conteúdos por séries ou períodos, mas, sim, de acordo com a necessidade do coletivo de alunos, quer reunidos em sua determinada turma, quer visto no todo do curso, para que ele obtenha com mais facilidade e no tempo certo determinada competência. Portanto, nessa visão, será possível antecipar determinada disciplina ou determinado conteúdo, ou mesmo transferir uma ou o outro para um período seguinte. Tudo dependerá do andamento da aprendizagem e da obtenção das competências necessárias para o melhor desempenho do estudante no curso.

c) O currículo é integrado, ou seja, as disciplinas e, mesmo os conteúdos, poderão dialogar entre as próprias disciplinas e os próprios conteúdos, ou com outros de um mesmo curso ou de cursos diversos. O que está em consideração não é propriamente um determinado curso, mas todos aqueles que integram a Faculdade AGES.

Essas características dão ao currículo uma necessidade de periodicidade constante de revisão de acordo com as necessidades. Dentro do semestre, as coordenações de curso e pedagógica, em constante diálogo com professores e estudantes, permitem perceber como estão funcionando na práxis os projetos de curso e a efetivação do currículo. No início dos semestres, reúnem-se os gestores para apresentarem os resultados desses diálogos e proposições de mudanças imediatas na parte flexível do currículo e mudanças em longo prazo para as novas propostas de currículo. Na prática, reúnem-se coordenadores de cursos, professores e coordenação pedagógica, o tempo inteiro, para avaliar e acompanhar os planejamentos que são sempre pensados de acordo com as diretrizes curriculares de cada curso, inclusive discutidos com os estudantes. O principal critério que orienta a atualização são as necessidades decorrentes da dinâmica do mundo que é muito veloz. Por isso, inclusive, a inserção de disciplinas optativas eletivas, definidas a partir da necessidade dos alunos, dialogada com colegiado e coordenação pedagógica.

Duas políticas inovadoras de ensino dos últimos semestres são:

A) Política de Acolhimento

A IES precisa conhecer melhor o sujeito de aprendizagem e este também entender a proposta de aprendizagem praticada pela IES. Uma das primeiras ações para atender a essa política é o Curso de Introdução ao Ensino Superior com duração de 15 a 20 horas envolvendo todos os estudantes do primeiro período. Na verdade, o curso é uma metalinguagem, pois os estudantes têm uma aula de como ocorre a aula da IES, é uma experiência teórico-prática de como se dá o aprender na metodologia da Faculdade. Além disso, é possível ter as primeiras impressões de como se apresentam os estudantes em termos das competências básicas dos estudantes.

Após o curso, os estudantes continuam esse processo com todos os professores de primeiro período que usarão os conteúdos específicos de suas disciplinas como ferramentas para firmar competências até então talvez não formadas.

Torna-se importante destacar que esse trabalho segue ao longo da vida acadêmica dos estudantes, mas como ele é intenso no primeiro semestre, as dificuldades vão diminuindo e a aprendizagem ficando cada vez mais significativa.

B) Projeto Integrador

Proposta de trabalho que torna a aula mais significativa e coloca os estudantes dentro de um processo de iniciação científica. No primeiro caso, por ser centrada num problema elaborado com dados da realidade; no segundo, por exigir um trabalho de pesquisa envolvendo elaboração de instrumentos de observação da realidade, análise dos dados colhidos, elaboração de relatório e, por fim, uma produção acadêmica única, de forma mais livre e/ou dentro de um maior rigor científico para publicação. Esta escolha será do aluno junto ao professor orientador. É, portanto, uma proposta de trabalho interdisciplinar, que agrega valores ao ensino, à pesquisa e à extensão.

3.2 Pesquisa

A produção científica da IES é coerente com sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento. Deve-se sublinhar o fato de que a Faculdade AGES busca a excelência em matéria de ensino, sendo o desenvolvimento de atividades de pesquisa também uma meta institucional. Nos últimos quatro anos, a Faculdade AGES tem intensificado suas ações no sentido de lançar as bases de uma cultura de pesquisa na Instituição, através de seu Núcleo de Pesquisa. Em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais, a IES possui uma política diferenciada de auxílio aos seus membros, nos casos de relevância comprovada para a sociedade. A Instituição possui uma revista científica “Fronteiras do Saber: Ciência e Cultura” para divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo; no entanto, devido a problemas técnicos no sistema eletrônico de editoração de revistas, a mesma encontra-se em processo de reestruturação. No que concerne a iniciação científica, a Faculdade AGES investe atualmente num projeto de grande amplitude, denominado “História de Paripiranga”, cuja finalidade é resgatar a história do município no qual se encontra o campus da Faculdade. Esse projeto conta com a participação de mais de 60 bolsistas, envolvidos em atividades de pesquisa de cunho historiográfico. Não podemos deixar de mencionar o fato de que a Faculdade AGES, ao visar a excelência do processo de ensino e aprendizagem, tem no aprofundamento de estudos um mecanismo diferenciado. Nesse âmbito, as produções acadêmicas dos estudantes de nossa Instituição merecem destaque: seja na forma de artigos, ensaios resenhas ou outras modalidades de trabalho científico, os estudantes cumprem a exigência de analisar no mínimo cinco referências bibliográficas por semestre. Permite-se, assim, a inter-relação do ensino com a pesquisa. Do ponto de vista da divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos, a Instituição promove fóruns de discussão de elevada relevância para o ambiente acadêmico. Como referência, podemos exemplificar O “Projeto Integrador”, um projeto de Iniciação Científica que começou a ser desenvolvido no âmbito de todos os colegiados da Faculdade AGES, a partir do semestre 2011.2. Tal projeto foi idealizado como premissa para servir de instrumento de aproximação da integração dos saberes num momento próximo, especialmente na perspectiva de se construir as Produções Acadêmicas integradas. Nele, o estudante tem a oportunidade de aderir voluntariamente para participar da referida ação, com vistas a assegurar Certificação para aproveitamento como Atividade Complementar, na modalidade PESQUISA (20 horas por semestre). A possibilidade de participar de pesquisas, em nível de Iniciação Científica, constitui uma excelente ferramenta acadêmica, tanto para a aprendizagem das competências, através da interação com a realidade,

ou como fomento para aqueles que pretendem ampliar sua formação com a pós-graduação. Há ainda a Pesquisa sobre os “Pioneiros da Educação” em Paripiranga, que viabilizará uma obra de cunho historiográfico, um livro que se constituirá como registro de informações sobre os primórdios da educação em nosso município, por meio da biografia de seus professores pioneiros, como exemplo bem sucedido e modelo a seguir. Trata-se de uma publicação que visa recuperar a memória histórica dos profissionais que, vencendo inúmeras dificuldades, lançaram as bases da educação em Paripiranga. No semestre 2012-1, foram propostos ainda vários grupos de estudo, visando o aprofundamento das pesquisas acadêmicas, e a produção de artigos científicos

3.3 Extensão

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” (Política Nacional de Extensão). Juntos, ensino, pesquisa e extensão, são o tripé que constitui a base da educação superior.

A Faculdade AGES de Paripiranga tem como política de extensão a promoção e a socialização do saber acadêmico por meio de atendimento das demandas da comunidade interna e externa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e desenvolvimento local e regional, propiciando a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Ela é entendida como ação pedagógica institucional, focada na aplicação dos conhecimentos na prática social, como meio de disponibilizá-la em prol da solução de problemas que atingem a população.

A Faculdade AGES de Paripiranga, em concordância com sua missão, fundamenta os projetos acadêmicos dos cursos e as demais atividades em valores que constituem a identidade da instituição. Esse fundamento se traduz em princípios que norteiam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, entendendo que os saberes internamente produzidos estão a serviço da dignidade das pessoas e que a universidade tem o dever e a missão de contribuir para a compreensão dos problemas que afetam a sociedade, com especial atenção às suas dimensões éticas, a saber:

- Igualdade
- Liberdade
- Autonomia
- Pluralidade
- Solidariedade
- Justiça

DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Em concordância com os Princípios da Política de Extensão Universitária, estabelecem-se as seguintes Diretrizes:

- A extensão como prática acadêmica dialógica entre a universidade e a sociedade, que se realiza na relação com o ensino e a pesquisa.
- A extensão como produtora e disseminadora de conhecimentos advindos da comunidade acadêmica.

- A extensão como instrumento para problematizar e buscar respostas às questões sociais, objetivando a qualidade de vida das pessoas, em especial local e regional.
- A extensão como ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, que contribui para o processo de inclusão social e efetivação dos direitos humanos.
- A extensão como instrumento de formação de profissionais tecnicamente competentes e eticamente comprometidos com uma sociedade mais justa e fraterna.
- A extensão como prática acadêmica que deve ser submetida à avaliação sistemática.
- A extensão como uma ação que deve ser desenvolvida de modo a tornar as comunidades autônomas, evitando-se dependência ou assistencialismo.

OBJETIVOS DA POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A política de Extensão da Faculdade AGES de Paripiranga visa desenvolver projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário, através de convênios, cooperações, intercâmbios e/ou parcerias. Incentivar a participação dos estudantes no desenvolvimento de atividades, culturais, esportivas, educacionais, jurídicas, tecnológicas e de promoção de saúde, voltadas para a qualidade de vida da comunidade.

Em decorrência das Diretrizes da Política de Extensão Universitária, estabelecem-se os seguintes Objetivos:

- Fortalecer o compromisso social expresso na Missão da Faculdade AGES de Paripiranga .
- Intensificar a relação entre a universidade e a sociedade.
- Reafirmar a extensão universitária como parte do fazer acadêmico.
- Democratizar o conhecimento acadêmico.
- Estimular a participação da comunidade universitária na produção e registro do conhecimento gerado através das atividades de extensão.
- Contribuir para a formação da consciência social e cidadã.
- Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, efetivados em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias.
- Estimular atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares nas atividades de extensão.
- Contribuir para a inclusão da extensão, enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos.
- Valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios, consórcios ou outros termos jurídicos.
- Criar condições para que às atividades extensionistas sejam atribuídos créditos curriculares.
- Tornar permanente a avaliação das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria instituição.
- Integrar as ações de extensão da graduação com as atividades da pós-graduação.
- Promover atividades voltadas para as demandas das comunidades interna e externa.

MODALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. Programa

“Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo” (Política Nacional de Extensão).

2. Projeto

“Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”. O projeto pode ser vinculado ou não a um programa (Política Nacional de Extensão).

3. Publicações e outros produtos acadêmicos

“Caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica”. Atividades de propriedade intelectual e de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica (Política Nacional de Extensão).

4. Curso

“Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” (Política Nacional de Extensão).

5. Evento

“Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade” (Política Nacional de Extensão).

6. Prestação de serviço

“Realização de trabalho oferecido pela Instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (Política Nacional de Extensão).

4 MISSÃO

O curso de psicologia tem como **missão** a formação de profissionais comprometidos com as transformações da realidade social e com a construção de saberes psicológicos, orientados por uma consciência e postura ético-políticas.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Psicologia da Faculdade AGES tem como objetivos:

5.1 Objetivos Gerais

- Formar psicólogos generalistas, com responsabilidade social, capazes de compreender a conjuntura atual do país, da região nordeste da Bahia, centro-sul de Sergipe e, desta forma, inserir-se na sua estrutura sócio-econômica e política, a fim de interferir nas questões psicológicas das diversas instâncias sociais.
- Possibilitar aos estudantes do curso os conhecimentos requeridos para a construção de competências profissionais no que se refere à atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e ao gerenciamento e à educação continuada.

5.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar um sólido embasamento teórico-prático que possibilite o estudante a adquirir as competências técnico-científicas e humanísticas necessárias para o fazer, frente às exigências que este campo de atuação impõe ao profissional da psicologia.
- Envolver professores e estudantes na elaboração permanente de diagnósticos da realidade, com vistas ao compromisso com as transformações contemporâneas.
- Comprometer professores e estudantes numa práxis que permita seguir na construção da ciência da Psicologia, através da política institucional de ensino, pesquisa e extensão.
- Consolidar uma formação que valorize e potencialize o compromisso ético-político do fazer multiprofissional e interdisciplinar, ressaltando as interações entre educação, trabalho e práticas sociais.

6 PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de Graduação em Psicologia deve ainda buscar uma formação generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, abrangendo a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, ao trabalho em equipe, à liderança, administração / gerenciamento e à educação permanente. Atua em diferentes contextos institucionais e comunitários, tanto a nível individual quanto coletivo, empreendendo ações nos níveis de promoção, prevenção, diagnóstico e terapêutico, conduzido por conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos específicos à sua profissão e contemplados em suas ênfases. Insere-se em equipes multidisciplinares, atuando conjuntamente com profissionais de áreas afins, pensando criticamente as circunstâncias e procurando soluções para os problemas existentes, pautando-se sempre na ética e na cooperação. Mantém atenção ao seu processo de aprendizagem, assegurando que seja continuado e permanente.

Nesta perspectiva, o curso deverá formar profissionais com o perfil de:

- Respeitar os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano, em sua totalidade, e o exercício da cidadania;

- Refletir criticamente sobre o processo de trabalho em Psicologia, considerando seus determinantes éticos, políticos, econômicos, culturais e sociais, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Reconhecer os problemas de saúde, educação e gestão, mais prevalentes na sua região, intervindo através da ação de cuidados individuais e coletivos planejados estrategicamente, abrangendo ações de promoção, proteção, recuperação à saúde e alívio do sofrimento;
- Desenvolver ações de investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida, em todas as fases evolutivas do ser humano, considerando suas diferentes expressões sociais, culturais, econômicas e políticas, com habilidades técnico-científicas, comunicacionais, éticas e humanísticas;
- Gerenciar os trabalhos no campo da psicologia em todos os âmbitos de atuação profissional, com ênfase em processos de investigação científica, educativos, de gestão e promoção da saúde;
- Assumir o compromisso ético, humanístico, social e técnico-científico com o trabalho multiprofissional, nos campos de atuação clínico e institucional;
- Exercer função integrativa na comunidade, na escola, nas empresas, nos serviços e nas equipes de saúde.
- Planejar, implementar e avaliar ações de educação em saúde, escolar e empresarial, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais, empresariais e seus valores socioculturais;
- Planejar, implementar e avaliar ações de formação e qualificação contínua dos trabalhadores no âmbito das escolas, das empresas, das comunidades e das unidades de saúde;
- Desenvolver pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento.

7 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A formação do graduado em Psicologia da Faculdade AGES deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e o desenvolvimento das seguintes competências profissionais:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Psicologia e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Transformar informações em comportamentos profissionais significativos à sociedade, a partir da leitura de comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Projetar intervenções sobre fenômenos e processos psicológicos, de acordo com características da população-alvo;
- Intervir, indiretamente por meio de ensino, sobre necessidades sociais relacionadas aos fenômenos e processos psicológicos;
- Intervir sobre fenômenos e processos psicológicos em diferentes contextos profissionais;

- Comunicar descobertas feitas a partir de intervenções profissionais sobre fenômenos e processos psicológicos em público;
- Intervir indiretamente por meio de ensino sobre fenômenos e processos psicológicos;
- Intervir indiretamente por meio de pesquisa sobre fenômenos e processos psicológicos.
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Utilizar diferentes métodos de investigação científica;
- Atuar profissionalmente, em diferentes contextos, na promoção da saúde, do desenvolvimento e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Problematizar o conhecimento científico disponível em um domínio da Psicologia, como fonte para avaliar e delimitar questões significativas de investigação;

8 HABILITAÇÕES E ÊNFASE

Caberá ao profissional da Psicologia: coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, planos e projetos relacionados à Psicologia. Além disso, deve o profissional realizar processos de educação, participar de equipes multiprofissionais, multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e metadisciplinares para prestar serviços, relacionados com a saúde psicológica do paciente.

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do psicólogo deverá ocorrer a partir de uma prática pedagógica com foco em práticas educativas, práticas simuladas e estágios supervisionados com toda a sistematização teórica articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Sendo assim, a visão de competência não pode ser compreendida e nem reduzida às dimensões do saber, do saber fazer, do saber conviver e do saber ser, o que possibilita saber intervir. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, competência é, sobretudo, a condição de refazer, permanentemente, nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

9 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Além dos objetivos definidos e das competências e habilidades previstas no perfil desejado do formando, estarão norteando o desenvolvimento do currículo do curso de Psicologia da Faculdade AGES os seguintes princípios:

- Formação de profissionais com visão multidisciplinar, capazes de compreender a organização como um todo, situada em contexto econômico, social, político, cultural e ambiental, e de estarem atentos às suas necessidades;
- O currículo do curso de Psicologia é semi-integrado e para o seu desenvolvimento é adotado o princípio em espiral, que parte do geral para o específico em níveis crescentes de complexidade, sendo a construção das sequências de conhecimentos definidos a partir das competências a serem alcançadas.
- O ensino é centrado no estudante com o professor no papel de orientador; ocorre integração da área básica e profissionalizante e é desenvolvida a capacidade para inserção no mercado de trabalho em todos os campos de atuação do psicólogo, com ênfase para as áreas de investigação científica, educação escolar, de gestão e promoção da saúde;
- O Curso está fundamentado nas seguintes diretrizes: I. Concepção político-pedagógica crítica e reflexiva; II. Concepção de homem como ser histórico-social, capaz de transformar a si e ao mundo; III. Equilíbrio entre vocação técnico-científica e humanista;
- Os profissionais serão capacitados para: 1. Atuarem em contextos de grandes mudanças; 2. Aproveitarem os recursos desenvolvidos nos diferentes campos da ciência da Psicologia; 3. Atuarem com iniciativa, criatividade e espírito empreendedor; 4. Atuarem de forma planejada e estratégica; 5. Mudarem a cultura das organizações de saúde, escolas e empresas da região; 6. Integrarem teoria e prática.

Considerando o processo educacional em si, o currículo do curso de Psicologia da Faculdade AGES deve buscar:

- Associar cidadania e competitividade;
- Conectar disciplinas, favorecendo a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, como caminhos para a transdisciplinaridade;
- Gerar conhecimentos, além de acumulá-los e transmiti-los;
- Utilizar metodologias ativas que propiciem o desenvolvimento e a integração do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Fazer uso das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Fomentar a pesquisa e a extensão, como atividades complementares ao ensino e como caminhos de inserção na comunidade e de integração com outros cursos, outras áreas e outros programas da Faculdade AGES e de entidades externas;
- Considerar a realidade local, promovendo a adequação das soluções de tecnologia de gestão dos serviços de saúde, educação, comunidades, empresas em unidades de pequeno e grande porte;
- Concretizar o ideário da Faculdade AGES, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento integral do ser humano.

10 DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A concepção pedagógica consiste no desenvolvimento equilibrado de competências com o objetivo de oferecer informações, conhecimentos e estruturação de certas habilidades técnicas que permitam ao profissional executar suas atividades sempre de maneira ética, responsável e sensível. É preciso capacitar o acadêmico a entender a prática da educação permanente, com ênfase nas técnicas de autoaprendizagem, necessárias para enfrentar o rápido desenvolvimento científico e tecnológico. Para isso, o conhecimento teórico e prático, repassado pelas disciplinas que compõem a grade curricular do curso, deve contribuir para o desenvolvimento da capacidade de análise e do sentido crítico do aluno frente ao conhecimento científico.

Na seleção de conhecimentos que serão compartilhados aos alunos, o fundamental é identificar, dentro da realidade regional em que se encontra o curso, os problemas prioritários da comunidade local. A partir daí, definem-se os conhecimentos que são imprescindíveis no desenvolvimento do aluno perante a comunidade.

A Educação deverá ser centrada no aluno, além de voltada para as necessidades da população, na sua nova concepção educacional. O estudante deverá ser estimulado a adotar uma postura ativa, dentro de um processo de criação de oportunidades de aprendizagem, que lhe permita aprender a usar o método científico, com a busca e avaliação das informações disponíveis e desenvolver sua capacidade de análise.

A educação integrada e integradora deverá fundamentar-se na realidade regional, abolindo a forma fragmentada. São problemas complexos. No entanto, deve-se procurar a integração das disciplinas de forma a fornecer ao aluno um conjunto dos recursos cognitivos, afetivos, necessários à solução de cada problema.

A avaliação, dentro da nova concepção pedagógica, deverá estabelecer parâmetros entre o desenvolvimento e a maturidade do aluno referente à aquisição de novos conhecimentos e sua capacidade de expressá-los. A aferição da aprendizagem deve representar um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os alunos encontrarão para atingir as metas que o objetivo determine. Deve ser compreendida como um ato dinâmico que subsidie o redirecionamento da aprendizagem, possibilitando o alcance dos resultados desejados.

A avaliação formativa visa, exatamente, o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Possibilita, ao professor, conhecer as dificuldades dos alunos e, por conseguinte, identificar o tipo de ajuda mais adequada que pode ser dado ao mesmo para desenvolver suas potencialidades. A avaliação progressiva, por sua vez, ajudará o professor a identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida ao final das etapas avaliativas do curso.

Foi proposto um currículo com a finalidade de estabelecer orientações para as experiências pedagógicas que os alunos irão vivenciar, garantindo assim uma igualdade de condições e homogeneidade, considerando, também as individualidades e a diversidade. Para tanto, contempla espaços que favoreçam as adaptações necessárias a sua reformulação constante, entendendo como um projeto educativo aberto em um processo de constante melhora, enriquecimento e revisão.

Esse currículo é fruto de uma construção coletiva, tendo em vista a realidade local, a formação pretendida e as linhas imprescindíveis para uma formação em Psicologia.

10.1 Integração Teoria Prática

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida acadêmica do aluno de Psicologia e principalmente nos seguintes momentos:

- Nas aulas nos laboratórios do curso;
- Na realização do estágio, quando o aluno vivenciará o trabalho do psicólogo sob a orientação de um professor coordenador;
- Nas disciplinas específicas, as quais são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo mais veemente, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação. Docentes, discentes e técnicos administrativos são levados a trabalhar em prol da consolidação da prática do saber na melhoria de vários aspectos: sociais, econômicos, políticos e tecnológicos;
- Na participação em eventos técnicos e científicos da área de psicologia;
- Na participação em projetos de pesquisa e extensão;
- Nas práticas educativas por meio de projetos integradores;

10.2 Trabalhando a Interdisciplinaridade

A sociedade atual exige que a academia não somente capacite os acadêmicos para futuras habilitações nas especializações tradicionais, mas principalmente, que tenha em vista a formação dos mesmos, para desenvolver suas competências e habilidades em função de novos saberes que se produzem e que exigem um novo tipo de profissional. Diante desse fato, a educação deve ser entendida e trabalhada de forma interdisciplinar, na qual o aluno é agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio em que vive, contribuindo, desta forma, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o curso de Psicologia da Faculdade AGES pretende trabalhar a interdisciplinaridade, buscando respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Acredita-se que essa é a condição básica para detectar as áreas em que se possam estabelecer as conexões possíveis. A proposta é adotar práticas pedagógicas voltadas para a formação do aluno, visando o exercício da cidadania plena e respeitando a individualidade de cada um, utilizando-se de conteúdos interdisciplinares e contextualizados.

Ao longo dos períodos do curso, os alunos terão a oportunidade de vivenciar conteúdos de cunho básico, necessários à formação do psicólogo; conteúdos de cunho específico, através de palestras, simpósios, visitas técnicas e aulas didáticas que resgatem conteúdos de outras disciplinas e áreas, as quais acabam por integrar uma junção e superposição de disciplinas em diferentes áreas do saber.

10.3 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular segue a tendência atual de permitir que o próprio aluno estabeleça seu caminho na construção do conhecimento através da escolha de horários e conteúdos dentre um leque de ofertas à sua disposição.

Algumas disciplinas são obrigatórias, obedecendo às regulamentações existentes. As disciplinas optativas, eletivas, as áreas de atuação nos estágios, a participação em projetos de monitoria, de pesquisa e extensão, dentre outros, serão caminhos construídos pelo próprio aluno durante a sua formação, com o acompanhamento e orientação da instituição.

Isso significa maior liberdade na elaboração do projeto pedagógico segundo adequação às demandas sociais e do meio e, também, aos avanços científicos e tecnológicos.

O projeto pedagógico está apoiado nas aptidões locais – regionais, ou seja, perfil das empresas na região e ainda, perfil dos professores que compõe o quadro docente.

A programação semestral permite a flexibilização da oferta de disciplinas e o seu remanejamento respeitando a integralidade do currículo até o final do curso.

10.4 Temas Transversais

Com aproveitamento do conceito difundido em documentos do Ministério da Educação, que estabelecem Diretrizes Curriculares Nacionais, para vários níveis educacionais, podem ser considerados temas transversais àqueles voltados à compreensão e à construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

São temas a serem trabalhados, de forma transversal, nas várias áreas ou disciplinas existentes, permeando sua concepção, seus objetivos, conteúdos e suas orientações didáticas, de forma a estabelecer uma coerência quanto aos valores experimentados na vivência propiciada pela Instituição de Ensino. Relacionam-se a uma educação comprometida com a cidadania e envolvem processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade e que são, portanto, debatidos em diferentes espaços sociais, buscando-se soluções e alternativas e confrontando-se os diversos posicionamentos.

Para a seleção dos temas transversais a serem incluídos no projeto pedagógico do curso de Psicologia da Faculdade AGES, consideraram-se os seguintes critérios, ainda sob a inspiração dos DCNs/MEC:

- * Urgência social – indica a preocupação de eleger como temas transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, com afronto a dignidade das pessoas e deterioração da sua qualidade de vida;

- * Abrangência nacional/universal – a eleição dos temas busca contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, sejam pertinentes ao país ou mesmo ao mundo. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que esses temas relevantes sejam debatidos sob a ótica de suas especificidades e repercussões relativas à realidade local;

- * Favorecimento da compreensão da realidade e da participação social – a finalidade última dos temas transversais se expressa neste critério: que os alunos possam desenvolver a capacidade de se posicionar diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável, com ampliação e diferente a visão da realidade brasileira e sua inserção do mundo.

Foram então, eleitos temas transversais a serem abordados no contexto de todas as disciplinas e nas atividades extra-classe do curso, com base nos critérios citados, bem como nos referenciais da educação do século XXI:

- a) **Globalização:** como um fenômeno que caracteriza sociedade contemporânea e interfere de forma decisiva nos processos sociais, culturais, tecnológicos e econômicos, deverá ser abordada, tomando a referência da especificidade do saber que a disciplina propõe e, ao mesmo tempo, sua relação na dinâmica do curso como um todo, ou seja, desenvolver as relações que a globalização produz no âmbito da disciplina e, com este olhar, como ela se materializa no universo organizacional. Caberá, portanto, ao abordar esta questão explicitar em que medida a disciplina possibilita ou não a potencialidade dos processos globalizantes no sentido da busca de maior justiça social ou não, **sempre na linha de pensamento de Edgar Morin.**
- b) **Empreendedorismo:** É uma marca dos cursos da Faculdade AGES, contudo, do ponto de vista do seu projeto, o empreendedorismo não está limitado à geração de negócios lucrativos, mas, principalmente, ao desenvolvimento de uma habilidade profissional que capacite o aluno a atuar em processos contraditórios em ambientes de incerteza, visando à dimensão positiva dos processos organizacionais, ou seja, o equilíbrio entre organização e sociedade orientado pela busca permanente da qualidade de vida social. Esta visão de empreendedorismo carece de um processo próprio de desenvolvimento de competências que orientem a tomada de decisão, rompendo com a linearidade da eficácia administrativa, com incorporação à capacidade de gestão a dimensão simbólica, intuitiva, sensível.
- c) **Meio Ambiente:** o desenvolvimento da sociedade capitalista estabeleceu entre homem e natureza uma relação de controle e expropriação. Do ponto de vista da racionalidade instrumental, a noção de natureza limitou-se de fonte provedora de recursos para o capital. É um desafio a reversão lógica, uma vez que os processos entre capital e meio ambiente chegam aos limites do esgotamento, que se traduz nos limites da capacidade humana de sobreviver neste planeta. Nesta perspectiva, a lógica do meio ambiente, no contexto do curso, deve trabalhar com o conflito entre o mundo organizacional e o meio ambiente. Trata-se, portanto, de ampliar a noção ambiental para a preservação do ecossistema natural, estabelecendo uma relação educativa que reverta a concepção de recurso para outra lógica homem-natureza, que não tenha como base fundamental a noção de exploração.
- d) **Ética Profissional:** tornou-se como princípio norteador deste eixo a produção de uma boa sociedade. O mundo contemporâneo foi construído sob a égide das organizações, cuja lógica predominante é norteadada pelo lucro apropriado por poucos, em detrimento de toda a sociedade. Deste ponto de vista, o profissional coloca-se em um ponto nodal na possibilidade de reversão deste processo, uma vez que sua

ação pode, potencialmente, agravar ou melhorar este quadro, dependendo da postura ética que se pretende assumir. Dada tal concepção, a ética profissional do profissional está norteada no quadro predominante, ou seja, deixa de ser instrumento exclusivo do capital e passa a ser mediador das relações entre capital e sociedade, de forma a buscar garantir os princípios de justiça social. Tal noção implica uma nova distribuição de lucratividade, produtividade e dos processos organizacionais, de forma a produzir uma ordem social capaz de enfrentar o conflito entre o conjunto das organizações com a sociedade e promover a inclusão social.

- e) **Desenvolvimento Sustentável:** o desenvolvimento sustentável é um tema muito amplo. É uma resposta para os problemas enfrentados pelas pessoas e pelo planeta diante das incessantes exigências humanas – as exigências de uma população cada vez maior, da urbanização e super desenvolvimento que levam a: produção e consumo crescentes; super exploração de recursos não-renováveis; produção de poluição e lixo; pressões sobre a vida selvagem e os ecossistemas naturais.
- f) Outros temas poderão ser trabalhados de forma transversal como: determinação social, comunicação, trabalho em equipe, investigação científica e a interação ensino – serviços – comunidade.

Há muitas definições de desenvolvimento sustentável. A definição mais aceita e mais citada é a primeira frase do relatório de Brundtland, “*Our Common Future*” (Nosso Futuro Comum)¹.

O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades

Ele contém em si mesmo dois conceitos principais: o conceito de “necessidades”, particularmente, as necessidades essenciais dos menos afortunados no mundo, para os quais a maior prioridade deveria ser dada; e a ideia das limitações impostas pelo estado da tecnologia e organização social sobre a capacidade do meio ambiente de satisfazer às necessidades futuras.

Para Gordon (1997)², pesquisador inglês, as implicações fundamentais dos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável giram em torno da:

- Conservação do uso cauteloso e da renovação contínua dos recursos;
- Manutenção das atividades humanas dentro das capacidades de sustentação dos ecossistemas;
- Equidade, dentro e entre nações e gerações;

¹ BRUNTLAND, Gro Harlem (org.). **Nosso Futuro Comum:** Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

² GORDON, David L. A. Managing the Changing Political Environment in Urban Waterfront Redevelopment, **Urban Studies**, v. 34, n. 1, 1997.

- Manutenção e aumento da biodiversidade.

10.5 Políticas de Ensino

A proposta do ensino AGES apresenta princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos que respondem aos anseios de práticas docentes respaldadas em métodos ativos, por um currículo em transição, semi-integrado e orientado à comunidade. Além disso, para que realmente se efetive a qualidade, a IES possui muitos programas e propostas que auxiliam e apoiam os estudantes e professores no desenvolvimento das competências e habilidades. Entre eles, estão a orientação pedagógica a docentes e discentes, o Programa de Atendimento aos Estudantes e Colaboradores da Faculdade AGES (NAP), que tem como núcleos de apoio os projetos denominados PAEBS e NAP, as políticas de ensino interdisciplinares e transdisciplinares e as práticas educativas. Além desses, aumentam a qualidade do ensino AGES: o currículo orientado por competências, as propostas de aprofundamentos de estudos, o projeto integrador, as produções acadêmicas, os programas de incentivo à leitura e outros que serão descritos.

10.5.1 Orientação Pedagógica

A orientação pedagógica é definida como um conjunto de ações que visam o acompanhamento aos docentes e discentes para efetivação das atividades pedagógicas previstas nos planos da IES. É um setor de apoio às pessoas envolvidas no movimento pedagógico. Tem um propósito maior de promover ações que evitem os problemas aparecerem. É um espaço de aprendizagem constante do ser professor, pois, nele, são ouvidas as experiências dos docentes, suas potencialidades, fragilidades, com um olhar de avaliação constante para melhoria do processo.

Tem como missão tornar eficientes as propostas pedagógicas da IES. Cujos objetivos são:

- a) Acompanhar e sinalizar o planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas;
- b) Ouvir professores e estudantes sobre suas potencialidades e fragilidades;
- c) Discutir as ações pedagógicas realizadas pelos professores;
- d) Avaliar as ações pedagógicas;
- e) Sugerir ações que melhorem o movimento pedagógico;
- f) Articular as relações docentes e discentes;
- g) Apoiar professores e estudantes nas atividades pedagógicas;
- h) Acompanhar a execução do projeto institucional.

A maior parte dos professores que atuam no ensino superior é de docentes que tiveram em sua formação o olhar pedagógico. Outra parte são bacharéis e não dominam o saber pedagógico, à exceção dos colegiados de licenciaturas. Por isso, a necessidade de uma formação constante destes profissionais e de docentes que o apoiem.

10.5.2 Programa de Leitura e Produção Única

Os estudantes de Psicologia da AGES leem, além das leituras básicas das disciplinas, no mínimo, mais cinco obras por semestre, pois cada disciplina elege uma obra para

complementar as discussões da disciplina e como resultado dessa leitura, o estudante elabora uma produção acadêmica em forma de artigo, ensaio ou outras de acordo com o semestre em que os estudantes se encontram.

Cada disciplina, dentro das 80 horas-aula, de 60 minutos, destina até 14 horas para orientação, exposição e avaliação das leituras e produções acadêmicas, conciliadas com outras atividades acadêmicas: Práticas Educativas (observação e problematização da realidade), Aprofundamento de Estudos (Cursos Isolados), Semanas Acadêmicas, Semana de Produção Científica e Visitas Técnicas.

10.5.3 Práticas educativas

É por excelência o processo norteador da prática pedagógica da AGES, pois permite a aprendizagem a partir da observação da realidade para posterior relação com as teorias estudadas. É aprender com foco nos espaços de vivência dos estudantes. O ensino de todas as disciplinas, independente do curso e das propostas de integração, deve ter como premissa a prática educativa, por ser ela um elemento inerente da ação pedagógica dos métodos ativos da IES. Por isso, desde o primeiro semestre os estudantes são convidados a aprender com o foco nas práticas educativas.

As disciplinas devem desenvolver suas práticas educativas seguindo as etapas do processo de problematização: observação da realidade, levantamento de questões, investigação sistemática da realidade, síntese provisória, podendo ou não, na nossa proposta, haver intervenção na realidade. Para esta última etapa, deve haver uma análise cuidadosa.

Todo esse processo possibilitará aos estudantes vivenciar dois níveis fundamentais na aprendizagem acadêmica: o teórico e o prático. Além disso, aprende-se por confronto experiencial com a própria realidade.

No primeiro nível está aprendizagem dos conceitos, dos princípios, leis e fundamentos teóricos, enfim, no campo do conhecer. O segundo agrega o fazer aliado ao conviver e o ser, pois está aprendendo-se com busca de soluções para resolver problemas da realidade. Isso exige o mesmo tempo saber, saber fazer, conviver, ser e, no caso da AGES, ir além, transcender as realidades com criatividade e proatividade.

10.6 Estratégias de Operacionalização do Currículo

Seus conhecimentos e suas dúvidas, seu ensinar e seu aprender, seus sonhos e suas conquistas, enfim, um pouco de suas vidas [...] e neste espaço aprendiz, um sonho se fortaleceu [...]

Albert Einstein.

A ideia de currículo como algo que se constrói, com ações ativas e intensas, num processo de deliberação aberto pelos agentes participantes, sem decisões impostas, norteará o curso de Psicologia da **Faculdade AGES** sustentada no modelo de Gestão Acadêmica Participativa, implantado na instituição desde sua fundação.

A construção de um currículo inovador passa pela necessidade da compreensão de procedimentos que possibilitem: a fusão de disciplinas, inclusão de seminários temáticos por série/período, abordagem integral do ser humano, maior articulação com os serviços e adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

A construção processual do currículo deverá ocorrer num espaço coletivo, que possa permitir o diálogo entre os profissionais de disciplinas básicas e profissionalizantes, técnicos, gestores, representantes discentes, profissionais de serviços e representantes da sociedade civil, para discussão de temas como perfil profissional, competências do psicólogo, integração entre teoria e prática, processo de ensino e aprendizagem, inserção do egresso no mercado de trabalho, contribuição do curso para a sociedade regional e processo de avaliação.

No curso de Psicologia da **Faculdade AGES**, as principais estratégias de operacionalização do currículo devem consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e social; complementar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Preparar o egresso para adquirir uma nova postura frente a sua atuação profissional, ampliando oportunidades de conhecimento da filosofia, estruturação e funcionamento dos sistemas de saúde, educação e da sua importância para a comunidade;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar atitudes compatíveis com a gestão participativa, por meio de métodos e processos inovadores, tecnologias e metodologias alternativas;
- Agir enquanto pesquisador num universo científico, de modo dialético na pesquisa e no ensino, aprendendo ao ensinar, ensinando no aprender.

11 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

O processo de transformação decorrente da evolução tecnológica impõe à sociedade a necessidade de valorização da criatividade e da inovação e, em consequência uma formação profissional e cultural mais sólida e ampla do cidadão. Dessa forma, além da melhoria e adequação do perfil profissional, o psicólogo deve desenvolver uma consciência da importância de sua qualificação para o mercado de trabalho, sempre fazendo a utilização eficiente de metodologias e técnicas que possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Tudo isso, deve ser feito consciente, de que a conservação ambiental é algo fundamental não apenas para a manutenção da vida no nosso planeta, mas também para que haja desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, deve ser oferecido ao discente um ambiente que lhe propicie o desenvolvimento pessoal, de modo que possa construir seu conhecimento com base numa postura de criatividade e ciente da realidade que o cerca. Por outro lado, deve também o discente se sentir apto a promover a inovação, através de uma consciência crítica, na qual a educação continuada deve ser incorporada como princípio fundamental da qualificação profissional.

Portanto, isso implica que a aprendizagem deve ser uma prática contínua, deve sempre despertar no discente a importância de “viver a universidade” com participação efetiva nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscar por intermédio do aprendizado, as oportunidades reais de construção de uma cidadania autêntica, consciente da

realidade dos dias atuais e dos futuros, e assim obter de fato uma formação profissional adequada.

A consolidação de uma proposta de ação programática pode ter um papel muito importante no desenvolvimento regional do polígono da seca, porém, isso somente se efetivará pela busca da legitimação e da ação concreta, dentro de um contexto de ampla responsabilidade social. Para tanto, devem ser exercitados os seguintes eixos programáticos:

- Estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico;
- Formação profissional consistente nas diferentes áreas de conhecimento, com capacidade de inserção nos diversos setores profissionais, para proporcionar o desenvolvimento da sociedade brasileira e em especial da Região Nordeste da Bahia e Centro-Sul de Sergipe;
- Incentivo a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o estímulo à criação e difusão da cultura, para a construção do entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promoção e divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais e comunicação do saber por intermédio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Indução do desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora;
- Estímulo à busca do conhecimento integrado, em particular dos problemas nacionais e regionais;
- Estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a comunidade por meio da prestação de serviços especializados;
- Divulgação dos benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica, desenvolvidas na instituição, com efetiva participação da população.

Sabendo que “Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar, tem um sentido, um para quê, têm objetivos, é construída no caminho, no caminhar” (KRAMER, 1997), ou seja, é o constante processo de construção educativa emancipatória, que possibilita as sociedades hodiernas, construir-se na equidade e na justiça.

As experiências vividas nos cursos da Faculdade AGES possibilitaram grande aproximação com a aplicação da problematização baseada no diagrama elaborado por Charles Maguerez, em o Método do Arco (BORDENAVE, 1986)³. A prática pedagógica mostrou a necessidade de ir além da discussão sobre procedimentos de ensino, pois, em alguns momentos, esta ênfase fixava-se nas etapas do Arco: na observação da realidade – o problema; nos pontos-chave; na Teorização; nas Hipóteses de solução; na Aplicação à Realidade – a prática modificada – ou em qualquer outro procedimento de ensino, sem que favorecesse uma discussão crítica, contextualizada, que era necessária para realmente problematizar a realidade encontrada e transformá-la.

³ BORDENAVE, Juan E. Días. Alguns fatores pedagógicos In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J. L. (org.). **Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CDRHU**. Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Editora da UFRN, 1999, p. 261-268. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T5.pdf. Acessado em 04 ago. 2011.

A distância teoria e prática, era outro obstáculo que evidenciava, em momentos, as dificuldades da instituição de compreender e analisar, criticamente, os contextos institucionais e a complexidade da realidade.

Assim, as práticas da técnica de problematização em disciplinas e projetos especiais e o aprofundamento teórico vivido no currículo dos cursos existentes na instituição **AGES** foram os alicerces para a construção da ideia a fim de se discutir um currículo inovador para o curso de Psicologia que pudesse contemplar a valorização do conhecimento prévio do estudante, a consideração da realidade como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, das habilidades e atitudes, e o estímulo à busca de soluções dos problemas da prática de ensino/aprendizagem em língua e literatura portuguesa.

A **aprendizagem significativa** é outro princípio pedagógico que sustenta o processo ensino-aprendizagem do Currículo da Psicologia. Trata-se do processo através do qual uma nova informação se relaciona com os aspectos relevantes da estrutura de conhecimento do indivíduo, no qual o fator mais significativo é sua história e os fragmentos assimilados em sua existência, ou seja, os conceitos relevantes pré-existentes na sua estrutura cognitiva na qual novas informações se fundamentarão e serão incorporadas.

Todo ato educativo envolve três dimensões: o sujeito, a aprendizagem e os métodos de aprendizagem. A filosofia educativa fundamenta-se na concepção compreensiva dessas dimensões. Para a IES, o sujeito é um ser bio-psico-social-espiritual em processo de transformação. Portanto, ele é visto em sua totalidade, como ser integral em que todas as extensões do seu desenvolvimento são levadas em consideração no ato de aprender. Já o processo de aprendizagem, é entendido como a construção de significados a partir da análise da realidade em conflito com o mundo representativo do sujeito. Para aprender, é necessário um conflito cognitivo. Como consequência da definição de sujeito e aprendizagem, configuram-se para a IES métodos ativos, ou seja, propostas que colocam o sujeito no centro do processo. Nestes aspectos, o estudante AGES é o próprio ator de sua aprendizagem e o docente, o catalisador deste processo.

A Faculdade AGES busca em seu fim primordial formar cidadãos para a permanente transformação do mundo, com sólida visão humanística dotados de capacidade de análise e articulação dos saberes específicos e de conhecimentos gerais.

A questão didático-pedagógica é organizada de forma interdisciplinar, em que os acadêmicos são convidados a pensar o mundo a partir de problemas reais (práticas educativas), seguindo a lógica da ação, reflexão, ação. A aprendizagem se dá de forma ativa, pois o estudante está no centro do processo agregando, além das competências técnicas da área, um conjunto de saberes que contribui para sua formação acadêmica e humana, capacitando, assim, os sujeitos com poder de interpretação e valorização dos fenômenos específicos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica capazes de colocar as instituições a serviço do homem, da sociedade e da emancipação social do mundo em permanente transformação. Outra característica é a gestão participativa, uma vez que todos os envolvidos participam na discussão e deliberações adotadas. Em síntese, toda a proposta pedagógica busca estratégias que possibilitem o desenvolvimento do egresso com capacidade de enxergar o mundo de forma metadisciplinar e com formação profissional, humana e científica.

11.1 Princípios Metodológicos do Currículo

De acordo com Luckesi (1992)⁴, método é o caminho para se chegar a um determinado fim e pode ser visto sob a ótica teórico-metodológica, ou seja, significa um modo de abordar a realidade sob uma determinada visão, ou ainda o modelo que define os modos de se atingir os resultados esperados. A práxis não acontece num vácuo teórico, mas articulado com a dialética da realidade. Dessa forma, o método manifesta-se como meio (técnicas e procedimentos adotados na ação cotidiana) pelos quais se buscam atingir fins, tanto pedagógicos como políticos.

11.2 Princípios Filosóficos do Currículo

O ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência através de sua visão de mundo que permeia as relações sociais.

Toda profissão deve propiciar a integração do sujeito a uma prática social, política e historicamente determinada, que visa apontar solução para problemas pessoais, empresariais, institucionais e sociais.

O ensino/aprendizagem de língua e literatura portuguesa é uma prática social, política e historicamente construída. O bacharelado em Psicologia deve, portanto, dentro desse paradigma, deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho intencional, tornando-se um agente de transformação social.

11.3 Princípios Pedagógicos do Currículo

O currículo integrado contribui para superação da crise paradigmática da ciência e da educação, no qual a discussão em pauta é a necessidade de extrapolar a prática que reafirma a fragmentação do conhecimento, derrubando a fronteira das especialidades das disciplinas, com a busca pela integração totalizadora. Para Morin (2000)⁵, a educação deve ser um processo de construção que não negue os conhecimentos específicos e necessários, mas aborde as especificidades dos eventos, processos, fenômenos na natureza e na história, como uma síntese provisória de múltiplas determinações.

Três princípios orientam o currículo integrado: a totalidade, a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática.

- a) A totalidade prevê que todas as partes sejam analisadas em um só momento e conjugadamente, interconectando conceitos e inter-relacionando conhecimentos oriundos das diversas disciplinas.
- b) A interdisciplinaridade aborda a inter-relação e o diálogo interdisciplinar, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos.
- c) A relação entre teoria e a prática aborda estes dois pólos, reforçando que devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se uma unidade indissolúvel. A prática constitui o ponto de partida e de chegada. A teoria passa a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade à qual busca responder.

⁴ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

⁵ MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

11.4 Outros princípios

- a) Processo - O currículo permanece aberto à discussão, à crítica e à transformação. Permanentemente, construído e reconstruído (aberto a mudanças). Chirelli (2002), quando fala de currículo integrado, valoriza o espaço de integração entre ensino, serviço e comunidade como o cenário do processo de ensino e aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, na busca pela problematização do seu cotidiano, tornando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação na perspectiva de uma aprendizagem crítico reflexiva.
- b) Para Gadotti (2000)⁶, na pedagogia de Freire, o educando coloca-se ao lado do professor que tem a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo como um ser que também busca o conhecimento. Entretanto, dialogar com esses estudantes não significa delegar a eles toda a elaboração do problema, mas levá-los a uma análise aprofundada da problemática, a fim de que possam descobrir a totalidade e predispor-se a desnudá-la para responder as questões propostas.

12 SÍNTESE DA CONCEPÇÃO POLÍTICA E PEDAGÓGICA

O currículo é compreendido como um processo; o homem é considerado um ser histórico-social, capaz de transformar-se e ao mundo; equilíbrio em vocação técnica-científica e humanística; os conteúdos deverão ser organizados de forma integrada; o fenômeno deverá ser analisado em sua totalidade; predominância da interdisciplinaridade; teoria e prática são indissociáveis; o ensino-serviço-comunidade devem ser integrados; a aprendizagem deverá ser significativa; possibilitar a mobilização para a transformação da sociedade; contemplar uma pedagogia problematizadora:

- Posicionamento político a favor dos, socialmente, excluídos;
- Atividades pedagógicas e métodos de solução de problemas bio-psico-sociais;
- Seleção de problemas que atendem aos interesses do cidadão;
- Educação dialógica;
- Valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes;
- Avaliação progressiva.

13 OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Com a chegada do novo milênio e com a visão de atender às demandas sociais de um mundo marcado por desafios gigantescos, o currículo do curso de Psicologia contempla conhecimentos, habilidades e atitudes nos quatro domínios propostos por DELORS (1999), o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver, compreender que essas quatro vias do saber se constituem em apenas uma, ou seja, existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta, por isso, o currículo do curso de Psicologia está estruturado a partir do conhecimento e das informações capazes de conferir sólida formação profissional e científica, capacitando o psicólogo a absorver e desenvolver tecnologias. Desta forma, o

⁶GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Curso visa uma atuação crítica e criativa do profissional na identificação e resolução de problemas, atendendo às demandas da sociedade.

O currículo, bem como sua prática, não pode deixar de exercitar princípios e mecanismos que levem em consideração a função social da academia, assegurando a formação de profissionais aptos a compreenderem as necessidades de indivíduos e comunidades.

Algumas tendências contemporâneas ressaltam aspectos básicos da educação, os quais podem orientar esforços na construção de uma sociedade em benefício de todos. O primeiro elemento da nova concepção refere-se à exigência de organizar o currículo com base nos problemas sociais encontrados em áreas inseridas no contexto regionalista, prevalentes na população da região em que se insere o curso. Conhecer a realidade social que o cerca é o primeiro passo para que o bacharelado seja comprometido com a sua sociedade.

Mais concretamente, os estudantes devem trabalhar, desde o início do curso, em problemas prioritários, usando as ciências básicas e profissionalizantes, de forma articulada.

Trata-se de um estudo que, inicialmente, pode se preocupar com a caracterização da realidade local, mas deve avançar, progressivamente, em direção às suas correlações com problemas mais abrangentes.

O ambiente universitário e suas interações com a comunidade local continua sendo um campo importante de prática, mas não pode ser o cenário exclusivo da formação profissional. A prática entre a Faculdade, a comunidade local e suas interações com outras comunidades nacionais é essencial.

A intenção é que os membros da comunidade acadêmica elaborem, criticamente, procedimentos que tornem realidade o que está no discurso. Que não sejam simples repetidoras de um discurso tecnológico, sem ação consequente, mas que busquem o desenvolvimento efetivo dos alunos, da instituição e da sociedade.

A flexibilização curricular se constitui em uma questão central. Ela é parte inerente à proposta de reforma curricular. Essa flexibilização consiste no estabelecimento de modificações ou inserção de atividades complementares na estrutura do curso, as quais exigem mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica, porém, que estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso, na perspectiva de um ensino de graduação de qualidade.

A necessidade da flexibilização curricular está fundamentada em demandas como:

- a) Demanda da sociedade – O processo de globalização do capital determinou mudanças nas relações de produção e no processo de organização de trabalho que não pode ser ignorado pela universidade. Assim, torna-se necessária a formação de profissionais críticos para compreender as novas relações de produção e de trabalho e as exigências por elas colocadas.
- b) Demanda do processo de conhecimento – A crise de paradigmas e o grande avanço da tecnologia exigem dos cursos universitários a existência de um processo permanente de investigação articulado com a produção do saber e de novas tecnologias.
- c) Demanda por uma formação crítica e cidadã de profissionais – A universidade, além de formar profissionais críticos para o exercício da sua prática na sociedade,

forma também dirigentes, atores atuantes no processo de consolidação da nossa democracia.

A organização dos conteúdos, no Currículo do curso de Psicologia da Faculdade AGES, dar-se-á, paulatinamente, de forma a reunir conhecimentos a partir de uma ideia central (temas, questões de vida diária, conceitos, períodos históricos, espaços geográficos e outros). Para ser explicada, essa ideia central requer a consideração de perspectivas e pontos de vista que ultrapassam o limite de uma única disciplina, ou seja, exige uma abordagem interdisciplinar, sem, no entanto, desconsiderar a necessidade de, previamente, a equipe docente e pedagógica definir a lista de conteúdos para cada módulo e/ou disciplina.

A reflexão sobre o Currículo do curso de Psicologia da Faculdade AGES e sua base problematizadora, leva-nos à proposição do exercício da autonomia, da criatividade, da responsabilidade social e do compromisso em relação aos métodos a serem aplicados no currículo.

13.1 Outras Considerações Sobre o Currículo AGES

Completa, ainda, o currículo da AGES:

1.^a – O currículo se fundamenta em Competências Profissionais. Deixa, assim, de se basear não só em conteúdos lecionados, mas, principalmente, em atividades que devem imprimir no futuro profissional de nível superior capacidades tais, que o definam como um profissional competente em tudo que vier a exercer no desempenho de suas atividades na carreira em que se formou e exercerá;

2.^a – O currículo é flexível, dinâmico e não estático. Desse modo, não se fixa rigidamente na distribuição de conteúdos por séries ou períodos, mas, sim, de acordo com a necessidade do coletivo de alunos, quer reunidos em sua determinada turma, quer vista no todo do curso, para que ele obtenha com mais facilidade e, no tempo certo, determinada competência. Portanto, nessa visão, será possível antecipar determinada disciplina ou determinado conteúdo, ou mesmo transferir uma ou o outro para um período seguinte. Tudo dependerá do andamento da aprendizagem e da obtenção das competências necessárias para o melhor desempenho do estudante no curso.

3.^a – O currículo é integrado, ou seja, as disciplinas e, mesmo os conteúdos, poderão dialogar entre as próprias disciplinas e os próprios conteúdos, ou com outros, de um mesmo curso, ou de cursos diversos. O que está em consideração não é propriamente um determinado curso, mas todos aqueles que integram a Faculdade AGES.

Tomando-se como exemplo qualquer um dos cursos da Instituição, a Faculdade AGES terá de vencer o desafio de formar esse profissional competente e com visão cidadã e mesmo transcender esta proposta inicial, pois a compreensão de ser humano da Instituição é de integralidade do ser, visto como uma unidade bio-psico-social-espiritual-transcendental.

14 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

A IES possui muitos programas e propostas que auxiliam e apoiam os estudantes no desenvolvimento das competências e habilidades. Entre eles, estão o Núcleo de Apoio

Psicopedagógico (NAP), que visa o atendimento e acompanhamento psicológico e pedagógico a estudantes com dificuldades de adaptação e aprendizagem. Para tanto, o Núcleo está subdividido em três serviços específicos: Núcleo de Assistência ao Estudante Ingressante (NAEI); Centro de Atendimento Psicológico (CEAP) e Projeto de Apoio ao Estudante da Educação Básica e Superior (PAEBS).

14.1 NAEI – Núcleo de Assistência ao Estudante Ingressante

O NAEI tem por objetivo acolher e facilitar a adaptação do estudante ingressante ao ambiente universitário, buscando a integração entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno colaborador, aluno-coordenação. Este tipo de assistência possibilita aos estudantes a construção de identidades pessoais e coletivas, fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Com efeito, o NAEI promove a integração do estudante à faculdade e ao curso, buscando sanar as principais dúvidas no que tange ao funcionamento da instituição. Oferece auxílio a vivência acadêmica, contribuindo assim para a prevenção de evasão; Disponibiliza um canal de comunicação entre os estudantes e instituição através do atendimento diário.

14.2 PAEBS - Projeto de Apoio ao Estudante da Educação Básica e Superior – APOIO PEDAGÓGICO

O PAEBS é um Projeto de Atendimento aos Estudantes do Ensino Básico e Superior, tendo como principal objetivo oferecer apoio e acompanhamento pedagógico individual e coletivo aos estudantes da educação básica e superior da instituição. As atividades desenvolvidas pelo PAEBS são: Oficinas de aprendizagem – atividades para o aprimoramento de leitura, interpretação e seleção de dados com vistas a dar um suporte básico para a realização das avaliações com consultas e Assessoramento acadêmico - através de acompanhamento dos alunos que apresentarem baixo rendimento nas avaliações. Grupos temáticos de estudo – atividades com vistas a auxiliar os estudantes de todos os cursos e períodos com a finalidade de suprir dificuldades de ordem pedagógica que possam estar interferindo do desempenho acadêmico. Cursos complementares – (Leitura Dinâmica; Oratória; Física e Química; Matemática e Biologia; Gramática e Redação; entre outras) com carga horária pré-defina e inscrições prévias.

14.3 CEAP - Centro de Atendimento Psicológico

O Centro de Atendimento Psicológico busca promover uma escuta diferenciada ao estudante da faculdade Ages. Serão realizados atendimentos e acompanhamentos psicológicos dentro da modalidade ‘Plantão Psicológico’, com o limite de três atendimentos, num mesmo semestre, por aluno da Faculdade. Todo estudante que procurar o plantão tem seu espaço totalmente reservado e sigiloso, onde se sentirá acolhido, compreendendo melhor sua situação específica. A partir das demandas levantadas nesses atendimentos, serão elaborados projetos de intervenção individual e/ou grupal, a fim de dar suporte ao enfrentamento das dificuldades oriundas da vivência universitária, com tendência a focar em relacionamento interpessoal, oratória, timidez e adaptação ao ambiente de educação superior, a depender das questões suscitadas. O Centro de Atendimento Psicológico também pretende desenvolver e valorizar a subjetividade desses alunos através de oficinas terapêuticas, bem como subsidiar o

desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades e competências para lidar com questões de cunho estudantil, profissional, afetivo e comportamental. O CEAP pretende dar suporte ao estudante da Faculdade Ages, com vistas a fortalecer programas institucionais implementados pela instituição e despertar um maior interesse dos alunos em aprender, seja em sala de aula, em extensão ou em estágios.

14.4 Procedimentos do NAP

- **TRIAGEM:** Configura-se em receber o estudante que procura o serviço ou por encaminhamento através de algum setor da faculdade, a exemplo do NAEI e do PAEBS; agendar com o estudante interessado e fazer uma breve anamnese, a fim de conhecer sua história de vida e os motivos que o levaram a procurar atendimento, além de explicar as regras deste serviço, como o limite máximo de três sessões por semestre e a priorização de questões pertinentes ao campo pedagógico.
- **ACOLHIMENTO PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO:** Este acolhimento funcionará no formato de plantão no horário de funcionamento dos cursos da faculdade em que haverá um responsável por cada turno, de modo a atender os alunos que sentirem dificuldades emergenciais e julgarem necessitar do serviço. Neste acolhimento será avaliada a possibilidade de continuar um acompanhamento respeitando o limite máximo de três sessões posteriores.
- **ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – PAEBS:** Verificar o aproveitamento dos alunos e identificar aqueles que estiverem com maiores dificuldades e/ou baixo rendimento, além de receber aqueles alunos encaminhados por professores, para proceder a um acolhimento desse aluno e traçar ações que viabilizem uma atenção maior ao processo vivenciado, com vistas a facilitar o processo ensino-aprendizagem.
- **ACOMPANHAMENTO PELO CEAP:** esse acompanhamento será feito a partir dos registros realizados na triagem e/ou acolhimento, em que serão observadas as demandas e elaboradas intervenções cabíveis, se individuais ou se há algum tema recorrente que possibilite um modo coletivo de ação.

ENCAMINHAMENTO: diante do processo exposto, um posterior encaminhamento poderá ser realizado à medida que haja necessidade de acompanhamento mais assíduo desse aluno-paciente. Esse encaminhamento poderá ocorrer de duas formas, quais sejam, orientar o estudante para um profissional psicólogo autônomo, desvinculado da Faculdade Ages, ou, caso haja impossibilidade de pagamento por falta de recursos financeiros, esse estudante será encaminhado para a clínica escola da própria faculdade, onde serão atendidos pelos alunos-estagiários da mesma e seguirão as regras e os critérios deste serviço.

- **Projeto de Apoio à Residência Estudantil (PARE)**

Contribuição financeira a estudantes com acentuado nível de pobreza e com Projetos de Vida bem definidos, com residência alugada na cidade de Paripiranga (BA). Projeto funcionando em caráter experimental para os cursos de licenciaturas.

- **Curso de Introdução ao Ensino Superior**

Tem duração de 15 a 20 horas envolvendo os estudantes do primeiro período. O curso é uma metalinguagem, pois os estudantes têm uma aula de como ocorre a aula da IES, é uma experiência teórica-prática de como se dá o aprender na metodologia da Faculdade. Além disso, é possível ter as primeiras impressões de como se apresentam os estudantes em termos das competências básicas dos estudantes.

Após o curso, os estudantes continuam esse processo com todos os professores de primeiro período que usarão os conteúdos específicos de suas disciplinas como ferramentas para firmar competências até então talvez não formadas. Há semanalmente reuniões com a comissão pedagógica com os professores de primeiro período para saber e ir reconhecendo como os estudantes estão respondendo às atividades propostas e que dificuldades estão apresentando.

- **Política de acolhimento**

Durante o primeiro mês de aula, os coordenadores do colegiado, de extensão e os professores procedem ao levantamento de dificuldades, de qualquer natureza. As principais ações desenvolvidas nascem do encaminhamento psicopedagógico a partir das necessidades apontadas pelos estudantes e colaboradores.

Na gestão do currículo os Projetos de Aprofundamento de Estudos (nivelamento), são constantes do início ao final do curso.

- **Sistema Acadêmico on-line.**

O acadêmico tem à sua disposição, on-line, o sistema acadêmico para realização da matrícula, acompanhamento das notas e frequências, além de um e-mail para solucionar as dúvidas (portaldoaluno@faculdadeages.com.br).

- **Tutoria.**

Acompanhará periodicamente os estudantes do primeiro período auxiliando-os em tarefas da academia (programação de avaliação, realização de avaliação, dificuldades em disciplinas específicas, etc). O grupo de tutores será formado por gestores da IES. A finalidade da tutoria será também, evitar evasões.

15 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Faculdade AGES no processo de avaliação do curso integra três modalidades de instrumentos de avaliação, que são aplicados em momentos distintos, ancorados pelas diretrizes do Ministério da Educação, CONAES.

Avaliação da Instituição de Educação Superior (AVALIES) – O ponto importante para o desenvolvimento do sistema da avaliação desenvolvidos em dois instantes:

(a) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da

Instituição;

(b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – Avaliação dos cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas.

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – Aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, define quando o curso terá participação no ENADE.

As dimensões da avaliação promovida pelo SINAES: a avaliação das instituições de educação superior, em suas etapas de autoavaliação e avaliação externa. Pois é a base institucional utilizada para avaliação do curso.

Participam da avaliação do curso toda comunidade acadêmica, composta por gestores, colaboradores, funcionários, estudantes e professores.

A finalidade dessa coparticipação é construir um processo de avaliação construtivo e formativo, baseando-se na formação profissional e solidariedade para a sustentação de uma instituição de qualidade. Seja qual for o método – avaliação interna ou externa – é preciso colher informações para que possam desenvolver políticas de melhoria para o ensino, pesquisa e extensão, contemplando os requisitos de sua missão.

15.1 Avaliação Externa

A avaliação externa é essencial para avaliação do curso, devido às análises produzidas por comissões de especialistas externos comprometidos com o desenvolvimento das atividades institucionais, regulação e formulação de políticas educacionais.

A Faculdade AGES estará à disposição dos avaliadores para fornecer toda documentação necessária, acessibilidade na realização das visitas *in loco*, diálogo com todos os membros tanto da sociedade acadêmica como civil organizada, com intuito de apresentar as potencialidade e fragilidades, críticas e sugestões e as diretrizes a serem tomadas na resolução dos gargalos apresentados e acertos e incompatibilidades apresentadas pela avaliação interna.

15.2 Avaliação Interna: autoavaliação

A Faculdade AGES implantou o Sistema de Avaliação que contempla quatro segmentos: Avaliação Institucional, Autoavaliação de Desempenho Funcional, Avaliação de Procedimentos de Rotinas Docentes e a Avaliação de Ensino-Aprendizagem.

A autoavaliação deve permitir analisar o que é que se deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age. Todos esses critérios precisarão ser construídos a partir de informações que serão motivadas pela participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, à luz da missão ou projeto da instituição.

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a *autoavaliação* é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

O sistema de auto avaliação interna compete a Comissão Própria de Avaliação (CPA), esta criada como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e implementada pela resolução CONSEPE 021/2004, de 03.05.2004. A composição da CPA contém representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica como membros da sociedade civil organizada.

15.3 Justificativa e Objetivos

A Autoavaliação da Faculdade AGES tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Tal aperfeiçoamento ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição da Sociedade Civil Organizada. Assim, a instituição vem construindo, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilitará uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão, finalidade acadêmica e social.

No processo contínuo da avaliação, além dos resultados dos componentes do SINAIS – ACG e ENADE, serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior e outros considerados pertinentes pela CONAES.

A Avaliação Interna ou Autoavaliação tem como principais objetivos produzir informações; colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e das suas deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos fatores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; além de prestar contas à sociedade.

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a *autoavaliação* é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A avaliação externa é a outra dimensão essencial da avaliação institucional, uma apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o auto-conhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também subsídios importantes para regulação e formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo de providências a serem tomadas, sejam pela própria instituição, sejam pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e do INEP.

O objetivo geral é Avaliar, coletivamente, o curso, a partir das diretrizes da CONAES, de forma que forneça subsídio à gestão acadêmica, rumo à potencialização e ao desenvolvimento do desempenho institucional.

Os objetivos específicos são: manter o princípio de respeito à diversidade; diagnosticar a atual situação do curso, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão; subsidiar a definição de políticas de desenvolvimento institucional; enfatizar a cultura de avaliação na Faculdade AGES, que pressuponha a Autoavaliação e a Avaliação Externa como instrumentos de busca de qualidade; estimular, na Faculdade AGES, a inter-relação das

tarefas acadêmicas de modo a contemplar as dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão; analisar as informações obtidas; construir relatórios parciais e finais; divulgar os resultados; fazer balanço crítico dos resultados.

Espera-se que a cada ano (ciclo) esse processo de avaliação seja renovado e melhorado, através de um *feedback* do anterior, proposto por uma análise específica e geral dos membros da comissão. Além disso, esse é um processo contínuo que deve ser desenvolvido diariamente pela CPA, através de suas percepções, diálogos, reuniões e visitas aos segmentos.

15.4 Metodologia

Os dados quantitativos sobre os cursos são extraídos do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP e por meio dos relatórios das dependências acadêmicas e administrativas da Instituição.

Os dados qualitativos são coletados por meio de questionários próprios, aplicados a toda a comunidade acadêmica e de reuniões com cada segmento da referida comunidade, sendo que o questionário de avaliação discente deve ser aplicado a pelo menos 50% dos estudantes do curso, com participação voluntária.

Em cada segmento administrativo e acadêmico, em que são formados grupos de trabalho, com roteiro previamente definido, ocasião em que são anotadas e/ou gravadas as principais colocações de cada segmento da comunidade acadêmica, buscando detectar as deficiências e os méritos da instituição, além de serem feitas as observações de documentos *in loco*.

Os questionários e grupos de trabalhos são coordenados pela CPA – Comissão Própria de Avaliação; Comitê de Avaliação; NDE – Núcleo Docente Estruturante.

Com o intuito de maior eficácia na avaliação do curso a instituição se utilizará da Lei nº 10.861, artigo 3º, que estabelece as dimensões na qual devem ser avaliados os cursos de ensino superior.

Ambas as metodologias precisam contar com ferramentas que estejam de acordo com os objetivos propostos por esse projeto; devem interagir com os agentes envolvidos de forma clara e objetiva para que as informações cheguem aos setores responsáveis. Nesse sentido os métodos utilizados são elementos de coleta de informações, consubstanciando ainda o espírito de participação de todos os envolvidos nesse processo.

Para a melhor aplicação dos métodos utilizados, a CPA baseia-se no documento de Orientações Gerais, seguindo as etapas de preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação em cada ciclo que se seguir. Essas etapas envolvem desde definição de objetivos até a análise de dados e interpretação das informações.

As dimensões institucionais avaliadas são:

1. Missão e o plano de desenvolvimento institucional.
2. Políticas para ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação (*stricto e latu sensu*).
3. Responsabilidade social da instituição.
4. Comunicação com a sociedade.
5. Políticas de pessoal (docentes e técnico-administrativos) e carreiras.
6. Organização e gestão.

7. Infraestrutura física (de ensino, de pesquisa, biblioteca etc.).
8. Planejamento e avaliação (autoavaliação).
9. Políticas de atendimento aos estudantes, incluindo egressos.
10. Sustentabilidade financeira.

Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição apresenta relatório semestral consolidado produzido com o resultado das atividades semanais, mensais, correspondentes a cada especificidade dos segmentos.

Avaliação externa –realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – Avaliação do curso de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. Com periodicidade baseada no reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – Aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, define quando o curso terá participação no ENADE.

16 GESTÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

A gestão pedagógica e administrativa do curso de Psicologia da Faculdade AGES é feita por um colegiado, composto pelo Coordenador do curso, pelo coordenador pedagógico, pelo Coordenador de Extensão e Estágio; e pelos professores do curso contratados em qualquer regime previsto no Plano de Cargos e Salários da Faculdade.

As reuniões do Colegiado ocorrem mensalmente para reflexões e discussões sobre as diretrizes do curso, seu Projeto Pedagógico e funcionamento, bem como para análise de problemas e definição de providências. O colegiado também tem uma política de relatório quinzenal, através do qual todos os professores encaminham as informações das suas ações desenvolvidas na sala de aula e no contexto acadêmico como um todo, dando ênfase à contribuição que as mesmas trarão para a formação do acadêmico.

Vale ressaltar que a gestão pedagógica do colegiado é feita de forma democrática, em que todos participam de forma ativa, consciente e crítica em busca de ensino de qualidade, em que haja diálogo, respeito, ética e profissionalismo, espírito e trabalho em equipe. A participação dos discentes na gestão pedagógica e administrativa do curso é considerada como um fundamento estratégico para a plena consecução dos propósitos do plano de ação.

16.1 Gestão Pedagógica

Nesta área de competência serão desenvolvidos estudos, estabelecidas diretrizes e criados instrumentos que possam orientar o planejamento, a realização, o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, segundo propostas inovadoras que o situem como educação empreendedora, de excelência acadêmica, sintonizado com os ditames das autoridades educacionais e com as definições estratégicas da Faculdade AGES.

Um dos principais temas visados por este componente será a avaliação da aprendizagem, no intuito de tornar disponíveis aos docentes um repertório de técnicas e instrumentos de avaliação, compatíveis com os objetivos pretendidos nos vários domínios de

competência. Deverão ser implementadas também formas de orientação no uso dessas técnicas e instrumentos.

16.2 Estrutura Acadêmico-Administrativa do Curso

16.2.1 Da Estrutura

As atividades do curso de Psicologia são acompanhadas pelo Coordenador do Colegiado e executadas pelos demais membros do Curso.

São membros do Colegiado:

- 1) Coordenador do Curso
- 2) Membros do Núcleo Docente Estruturante
- 3) Coordenador do Núcleo de Atendimento Psicossocial
- 4) Professores
- 5) Discentes

16.2.2 Das Competências

São atribuições do Coordenador do Curso:

- Liderar a elaboração, a implementação, a avaliação, a revisão e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, do plano de ação e do programa de trabalho, em conformidade com o Planejamento Estratégico e com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Regimento Interno da Faculdade AGES.
- Coordenar, acompanhar e controlar as atividades didáticas e administrativas do Curso, com vistas à eficácia das ações e à otimização dos recursos.
- Promover a autoavaliação institucional do Curso, com a participação dos diversos atores componentes do processo educacional.
- Cumprir e fazer cumprir os preceitos legais referentes ao ensino superior, às normas internas e às decisões da Diretoria acadêmica e dos demais órgãos superiores.
- Representar o Curso nas instâncias acadêmico-administrativas na Faculdade AGES e fora dela.
- Presidir o Colegiado do Curso de Psicologia.
- Convocar, organizar e dirigir as reuniões do curso.
- Promover a integração do curso com programas de pesquisa, extensão e pós-graduação, bem como com outros cursos de graduação.
- Estabelecer comunicação e parcerias com entidades internas e externas à Faculdade AGES, visando a adequação do curso às demandas e condições do mercado de trabalho e da sociedade como um todo.

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- Opinar sobre os recursos dos alunos referentes a assuntos didáticos e equivalências curriculares.
- Reunir e opinar sobre os planos de ensino dos professores.
- Reformular e acompanhar o Projeto Pedagógico, junto ao coordenador.
- Coordenar o projeto de autoavaliação do curso.

- Discutir ações pedagógicas e definir outras ações junto ao coordenador do curso e professores.

São atribuições do Coordenador do Núcleo Curricular Flexível:

- Fazer o intermédio entre a Faculdade AGES e as instituições conveniadas.
- Formalizar o encaminhamento dos acadêmicos para cumprimento das atividades práticas, assegurar o cumprimento das exigências legais.
- Fornecer ao acadêmico a documentação necessária à efetivação das respectivas atividades.
- Informar ao responsável pela Instituição conveniada qualquer alteração que venha interferir na realização das atividades práticas.
- Prestar informações aos responsáveis nas Instituições conveniadas, sobre o plano de trabalho.
- Manter contato com os Professores Orientadores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e das disciplinas com Práticas Educativas, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento.
- Acompanhar o cronograma das atividades práticas.
- Administrar e supervisionar, de forma global, as Atividades Complementares de acordo com o Regulamento.
- Despachar os requerimentos dos alunos relativos às atividades complementares.
- Apresentar o Regulamento aos alunos e orientá-los sobre o integral cumprimento das Atividades Complementares.
- Encaminhar à Secretaria Acadêmica as comprovações das atividades complementares.
- Formalizar o encaminhamento dos acadêmicos para visitas técnicas.
- Analisar e aprovar pedidos de Visitas Técnicas;
- Viabilizar a contrapartida às instituições conveniadas com Faculdade AGES.
- Promover junto aos professores, estudos e debates sobre o estágio curricular, para decisões sobre a política e os procedimentos desta modalidade de aprendizagem.
- Propor, quando necessário, atualizações relativas às normas de estágio curricular.
- Propor a celebração de convênios de interesse do estágio curricular.
- Divulgar oportunidades de estágio.
- Orientar e prestar esclarecimentos aos estagiários e professores-orientadores.
- Acompanhar a realização dos estágios, interagindo com os professores-orientadores e com os estagiários.
- Encaminhar relatórios para o Diretor-Geral, observando as orientações recebidas.

São atribuições dos Professores responsáveis pelo desenvolvimento de projetos acadêmicos:

- Elaboração de textos didáticos e textos para discussão e desenvolvimento de novas ferramentas didáticas.
- Em conjunto com a coordenação do curso, definir as necessidades de hardware, software e laboratórios para implementações curriculares.

Todas as competências definidas neste projeto serão redefinidas pelo CONSEPE, conforme Regimento Interno e necessidades apresentadas no decorrer do curso.

16.2.3 Participação dos discentes

A participação dos discentes na gestão pedagógica e administrativa do curso é considerada como um fundamento estratégico para a plena consecução dos propósitos do plano de ação, descrito neste projeto pedagógico.

Em que pese esta participação ser prevista nas exigências do MEC na contextualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, é importante ressaltar que a filosofia adotada pela coordenação do curso de Psicologia cinge-se ao entendimento de que a práxis da gestão não pode diferenciar-se das abordagens teóricas e das vivências veiculadas em sala de aula, mormente em um curso dessa natureza.

Sendo assim, a participação dos discentes nas atividades acadêmicas e administrativas do curso será contemplada nas seguintes instâncias:

16.2.4 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso na Faculdade AGES é uma instância pedagógica onde todos os professores participam efetivamente. Esta medida permite igualdade de posição, apesar de existir as funções específicas de coordenação. O ato de coordenar constitui mais um ato simbólico de orientação, acolhimento e inserção, onde todos são chamados a construir e aperfeiçoar os processos. Isso decorre do espírito de coletividade que demarca o cotidiano no interior da Instituição, que desde o início primou pelas decisões colegiadas. O resultado sempre decorre de um amplo processo de exposição e debate de ideias. Preocupação que permite que as decisões sejam tomadas com mais segurança e com a finalidade de oferecer à comunidade acadêmica encaminhamentos mais precisos e justos, que prima pela transparência nos processos e o respeito à dignidade humana, com isso o conflito é trabalhado e torna-se uma potencialidade para o crescimento e desenvolvimento de todos.

A coordenação do curso tem como diretriz básica o apoio e incentivo ao fortalecimento dos processos pedagógicos, ao conduzir os procedimentos de orientação dos professores, em conformidade com as decisões tomadas no coletivo e respaldadas pela Coordenação Pedagógica da Instituição. Perspectiva que se torna possível devido aos encontros regulares que permitem a troca de experiência, uma visão de conjunto das práticas de sala de aula, laboratório, estágios (práticas), que terminam servindo de apoio aos professores no processo de aperfeiçoamento e ajustes necessários para a condução adequada dos processos didático-pedagógicos.

O modelo de gestão dos colegiados de cursos, na Faculdade AGES primam pela regularidade e constância nos encontros, realizados mensalmente e intercalados com encontros pedagógicos para discussão de textos que versam sobre as práticas pedagógicas, ou ainda nas reuniões gerais de Coordenação Pedagógica em que todos os colegiados e professores participam. Isso garante o fluxo das informações e o funcionamento adequado dos processos.

Por compreender o colegiado de curso como um espaço privilegiado para a aglutinação de pessoas, ideias, soluções e encaminhamentos, a Instituição sempre procurou

valorizar as participações neste espaço, como forma de instigar a todos estar sempre presentes e contribuindo com o adequado funcionamento do curso.

Neste contexto, o papel do coordenador extrapola os aspectos burocráticos para repensar constantemente o projeto, sua execução e os aperfeiçoamentos que são necessários para se ofertar uma educação comprometida com a qualidade e as demandas da sociedade atual. Assim, destaca-se como aspectos centrais da figura do coordenador a capacidade de liderança, de visão integral do projeto do curso e de leitura de mundo, capaz de articular todos os professores na consecução dos objetivos perseguidos. Isso permite que o coordenador assuma o papel de incentivador da pesquisa, da extensão como elementos chave para o aperfeiçoamento do fazer pedagógico. Este trabalho permite que esteja informado sobre os eventos científicos e instigue os colegas a participarem, apresentando o produto do esforço de pesquisa, ou ainda visando à produção e publicação de textos acadêmicos.

Observamos também que o Regimento Interno da Faculdade AGES prevê a participação de um representante dos discentes, indicados por seus pares, em todos os colegiados de curso. Isso permite que ocorra a ressonância dos estudantes no contexto de pensar o fazer pedagógico e a proposta em execução.

As reuniões ocorrem na sala de reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com pauta definida pela coordenação de curso, coordenação pedagógica, Direção, ou mesmo por sugestões de professores e alunos. Todos os professores tem acesso prévio às datas dos encontros e pauta através de e-mail, ou no momento em que chegam à Instituição para pegarem o diário antes da aula. A Instituição disponibiliza ainda a secretaria do NDE para auxiliar as coordenações de cursos nos encaminhamentos burocráticos. Isso permite agilidade e transparência nos processos. O resultado das discussões é sistematizado em atas.

16.2.5. Comitê dos estudantes

O Comitê de Estudantes é um segmento da instituição que tem por finalidade acompanhar e analisar as questões acadêmicas diretamente relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, de maneira a fortalecer a indissociabilidade entre tais funções, e contribuir para o processo de tomada de decisões na AGES, no que se refere a programas, projetos, e demais atividades no âmbito acadêmico. Para tanto, o comitê terá como interlocutores, dois representantes de cada colegiado escolhidos pelo Comitê Gestor e dois representantes de cada colegiado escolhidos pelos acadêmicos, representantes docentes e direção.

As reuniões acontecerão uma vez ao mês. O Comitê é um recurso para desenvolver estratégias de socialização e compartilhamento do conhecimento, priorizando o processo de aprendizagem, envolvendo os membros que compõem a instituição no gerenciamento, através da adoção de uma cultura de permanente aprendizagem em que se desenvolvem habilidades e competências em um ritmo acelerado, para que se posicione na vanguarda da qualidade do conhecimento e do desenvolvimento sustentável de toda a sua comunidade acadêmica. Foi com o propósito de oferecer um ensino cada vez mais de qualidade e que atenda às reais necessidades dos alunos que se decidiu criar um Comitê de Estudantes. E que estes possam participar diretamente das discussões que influenciarão os rumos da instituição.

Promover um estilo de administração dinâmico, democrático e que valorize as pessoas que fazem parte do processo foi uma escolha da AGES em optar por uma gestão participativa, metodologia que visa o desenvolvimento e a participação do indivíduo. E é dessa forma, que

entendemos a existência do verdadeiro compromisso e cumplicidade. Dividir responsabilidades, participar do estabelecimento de objetivos e metas, debater, decidir e traçar os rumos da educação que queremos.

É possível oferecer um ensino na Faculdade AGES que prioriza a troca de experiências, o debate e a reflexão acerca dos procedimentos e os caminhos a serem seguidos pela instituição. É desafiante o papel de cada membro do Comitê dos Estudantes, e cada um é considerado um "gerente do conhecimento", produzindo resultados com impactos quantitativos e, principalmente, qualitativos para a excelente formação acadêmica do ageano.

17 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Três são os princípios que regem as práticas de estágio da Faculdade AGES: aprofundamento de estudos, reafirmação e treinamento de habilidades e exercício da prática profissional. Os dois primeiros princípios são base da primeira etapa do estágio (curso intensivo) e o terceiro da segunda etapa (Campos de estágios da profissão).

O estágio supervisionado tem a finalidade de capacitar o discente para o exercício profissional, por meio da articulação entre a teoria e a prática. Deve ser visto como mais um momento de aprendizagem no decorrer da sua graduação, contribuindo para a formação intelectual, profissional e ética do discente ao longo do processo de ensino.

O estágio supervisionado, como atividade de formação, é obrigatório e programado em todo curso. Tem como finalidade legitimar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas, proporcionando, assim, a relação entre a prática e teoria. Todo o seu processo é documentado e avaliado segundo parâmetros da Instituição.

Portanto, o estágio supervisionado oportuniza ao discente a vivência de sua aprendizagem na construção de sua competência profissional, e ao mesmo tempo, o habilita ao exercício da profissão.

18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A produção de pesquisa monográfica integra as atividades obrigatórias de pesquisa.

A Monografia, também denominada de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), compreende o exercício da pesquisa orientada com vistas a desenvolver um processo fundamentado de reflexão, protagonizado pelo aluno, acerca de suas habilidades teóricas, práticas e comunitárias.

Tal atividade se apresenta como uma tarefa permanente de integração dos modelos de ensino, pesquisa e extensão, apontando as possibilidades de interagirem as diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares, cumprindo, assim, duplo objetivo, o de consolidar internamente a qualidade dos trabalhos acadêmicos e o de justificar socialmente o seu caráter público de atividade educativa.

Sob a forma de escrita, a monografia pode versar sobre qualquer tema, desde que seja relacionado ao curso em estudo, a ser apresentado e defendido para Banca Examinadora no final do curso, sendo a sua aprovação um requisito obrigatório para a colação de grau.

Deverá estar previsto no regulamento específico, que os trabalhos terão início com a matrícula nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, no primeiro semestre, Projeto de Pesquisa, no penúltimo período, e Monografia, no último semestre, que têm como

objetivos orientar o aluno na produção do seu Projeto de Pesquisa. Esse trabalho é executado ao longo do último semestre do curso, sob a orientação de um professor designado para tal.

O atual Projeto de Orientação Monográfica é dividido em 8 encontros de 4 horas com professores de diferentes áreas do conhecimento, contemplando as Monografias inscritas, da seguinte forma:

- no primeiro e segundo encontros (do Núcleo de Apoio à Pesquisa), um professor de Metodologia do Trabalho Científico ou da Pesquisa, preferencialmente, trabalhará o que denominamos de Construção do Projeto de Monografia, subdividido em tema, objetivos, justificativa, metodologia, hipóteses, problema etc., bem como, mostrará como organizar os Elementos Pré-Textuais e Textuais de uma Monografia, a partir do conteúdo coletado e construído pelo aluno para o *corpus* do trabalho: passos iniciais e intermediários.

- nos próximos cinco encontros (do Núcleo de Apoio à Temática), os alunos estarão, oficialmente, com seus orientadores já divididos por áreas específicas para acompanhamento da construção dos trabalhos.

- No último encontro, no Núcleo de Apoio à Normatização, o professor de Metodologia, que iniciou os trabalhos no primeiro contato (ou outro, designado pela instituição), evidenciará os Elementos Pós-Textuais e os auxiliará na verificação das normas do Manual de Monografia da Instituição, que segue os padrões da ABNT, para padronização e fechamento dos trabalhos dos grupos.

19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado em Psicologia, consideram-se Atividades Complementares aquelas que visam estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, de interdisciplinaridade, de atualização profissional específica, integrando-as a outras unidades e programas da Faculdade AGES. Desta forma, assim estão classificadas as atividades de integração ensino e extensão, de integração ensino e pesquisa, de integração graduação e pós-graduação.

As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando: atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Os estudantes de Psicologia devem cumprir, no mínimo 300 horas de Atividades Complementares durante o curso.

19.1 Integração Ensino e Extensão

As atividades de extensão articulam uma parceria entre Faculdade e sociedade, em consonância com a missão da Faculdade AGES no sentido de atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade. Tais atividades se integram às de ensino e pesquisa, possibilitando o intercâmbio e produção de conhecimentos, bem como a construção de novas aprendizagens e competências a partir da perspectiva de vários parceiros, tais como: professores e pesquisadores estudantes, e membros da sociedade, em geral.

Alguns alunos do colegiado desenvolverão ações tanto em projetos de extensão como de iniciação científica, favorecendo a sua ampliação de conhecimento extracurricular e, dessa forma, contribui com a sua base reflexiva na formação e atuação profissional.

19.2 Integração Ensino e Pesquisa

No ensino de graduação do curso de Bacharelado em Psicologia são desenvolvidas ações que buscam integrar atividades de ensino e desenvolvimento de pesquisas de forma diferenciada e flexível, visando assegurar a produção de conhecimentos científicos que revertam em melhoria constante da qualidade de atuação do profissional. Mais especificamente, tais ações visam fomentar a pesquisa e ampliar a capacidade de compreensão e intervenção do aluno na realidade organizacional, por meio da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências necessárias a uma análise mais detalhada e cuidadosa dessa realidade, bem como ao manejo de técnicas e métodos de investigação científica nos diversos campos de atuação do profissional.

Dentro desse contexto, o colegiado desenvolverá, em todo o semestre, uma semana intitulada Ciclo de Debates, em que serão desenvolvidas mesas redondas com professores convidados, apresentações de pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos, palestras.

19.3 Monitoria

Essa ação será destinada a alunos que se destacam positivamente no curso, com o compromisso de colaborar nas atividades de ensino, pesquisa, e extensão de serviços à comunidade.

A principal finalidade do Programa de Monitoria é o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do estudante.

Em termos de gerenciamento, vincula-se diretamente à direção acadêmica da Faculdade AGES, à qual cabe o estabelecimento de Plano Semestral de Atividades de Monitoria, indicação dos professores-orientadores/alunos-monitores e acompanhamento do seu desenvolvimento.

Conforme Projeto Institucional da Faculdade AGES são objetivos dos Programas de Monitoria:

- intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Faculdade, relativas ao ensino;
- subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras;
- despertar no aluno o interesse pela carreira acadêmica;
- permitir o aprofundamento teórico através de mediação das práticas acadêmicas desenvolvidas pelos alunos.

19.4 Estágio não obrigatório/voluntário

Caracteriza-se como estágio não obrigatório aquele que o estudante realiza fora da matriz curricular, sem ligação com as disciplinas de “Estágio Obrigatório”. O estágio não obrigatório pode ser cadastrado no Núcleo Curricular Flexível e poderá equivaler na carga horária das atividades complementares.

19.5 Palestras, Painéis, Seminários

São caracterizados como atividades de ensino-aprendizagem que envolvem o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre alunos, professores e representantes da área de saúde e educação, localizadas nas regiões nordeste da Bahia e centro-sul de Sergipe, visando possibilitar maior articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e práticas inovadoras adotadas no âmbito das organizações de trabalho. Tais atividades podem incluir, também, como convidados, estudiosos e pesquisadores do campo da Psicologia, pertencentes a outras Instituições de Ensino Superior, conselhos ou associações profissionais, ou outras organizações similares, para debater sob diferentes pontos de vista, temas atuais e relevantes para uma melhor qualificação do psicólogo.

Na Faculdade AGES a realização de palestras, painéis, seminários, simpósios, fóruns e demais modalidades de eventos acadêmicos é uma constante. Periodicamente são realizados eventos envolvendo não somente os acadêmicos de Psicologia, mas também outros Colegiados. Destacam-se, Semanas Acadêmicas, Aula Magna, Fórum Regional de Sustentabilidade, Semana de Produção Científica.

Com efeito, os eventos promovidos anualmente pelo colegiado de Psicologia são:

Semana da Luta Antimanicomial: é realizada no mês de maio a partir do projeto Movimento Antimanicomial e Direitos Humanos: Saúde Mental, práticas clínicas e novos processos psicossociais – com o objetivo debater, a partir de um trabalho interdisciplinar, a importância da inclusão social, reintegração e ressocialização de pessoas com transtornos mentais na cidade de Paripiranga – BA. Além disso, o projeto propõe discutir as competências e habilidades necessárias aos diversos profissionais que trabalham diretamente com saúde mental. À Psicologia, em conjunto com outras áreas do saber, compete auxiliar para que o tratamento dado ao portador de sofrimento mental possibilite o resgate de sua subjetividade, avançando em concepções mais humanizantes e democráticas de atenção, abrindo novos espaços de atuação e assegurando a sua dignidade como ser humano. Valendo-se de uma metodologia ativa de trabalho, o evento tem como objetivo transpor os estreitos muros da Faculdade para colocar os estudantes em contato com uma realidade fundamental para a Psicologia (mas não só para ela): a das pessoas portadoras de sofrimento mental. Isto será feito tendo como mote a Luta Antimanicomial, com caminhada nas ruas, práticas de inclusão, palestras, mostra de filmes articulando ensino, iniciação à pesquisa e extensão. A Semana da Luta Antimanicomial propicia ao estudante vivenciar na prática aquilo que está estudando nas aulas e nos livros, possibilitando salutar interação entre Academia e realidade social. Leva-se para a sala de aula a problemática local, ao mesmo tempo em que se devolve à sociedade, com o intuito de modificá-la, o saber produzido na Academia a partir do próprio problema coletado na realidade. O estudante, desse modo, ao ajudar a transformar a realidade, termina, ele próprio, modificado. O projeto também permite ao estudante, ao colocá-lo desde logo em contato com a realidade da saúde mental, vivenciar mais de perto alguns dos desafios da profissão que abraçou, favorecendo, a partir da análise e aplicação de novas práticas, metodologias e sistematizações, a construção de novos conhecimentos.

Comemoração ao Dia do Psicólogo: evento realizado em agosto que visa discutir a formação do Psicólogo a partir das contribuições sociais, éticas e políticas das atuações

profissionais, as diferentes abordagens psicológicas, campos de atuação e o compromisso social ético e político da profissão. As demandas sociais levam a se colocar em foco a reafirmação do compromisso com a promoção de direitos humanos. Esse compromisso ético-político no seio da prática leva a se pensar em estratégias de intervenção e diretrizes a favor do aprimoramento da qualificação profissional. É preciso pois fortalecer na psicologia as perspectivas que a colocam como dispositivo de intervenção social que visa a garantia dos direitos, na condição de agente de transformação social, apoiando e promovendo atuações que busquem melhores condições de vida para toda a população. Acreditamos que é preciso que a prática do psicólogo esteja articulada e integrada com a dimensão social, para atender os desafios contemporâneos e intervir nessa realidade, atuando de forma crítica, consciente e ética.

Seminários de Psicologia e Direitos Humanos: O evento é um projeto acadêmico que surgiu a partir da inquietação em se discutir os direitos humanos tão violados em nossa sociedade. A organização do evento, é de responsabilidade da comissão formada por professores e acadêmicos do colegiado de Psicologia da Faculdade Ages. Percebemos a necessidade em ampliar nossos espaços de discussão transpondo os muros da faculdade e desvelando aquilo que seria o primeiro de todos os direitos: o direito de se garantir verdadeiramente as condições para o exercício dos direitos humanos. O Seminário tem um intuito de contar com a participação de renomados profissionais da psicologia e de diversas áreas do conhecimento, bem como a apresentação de artigos científicos relacionados ao tema. Este evento tem a finalidade de aproximar os saberes da Psicologia as demais áreas do conhecimento buscando discutir a importância em se efetivar verdadeiramente os direitos humanos; dessa forma estamos viabilizando a tomada de consciência de todos os envolvidos diante de um tema tão emergente e necessário. Acreditamos que é preciso que a prática do psicólogo esteja articulada e integrada com a dimensão social, para possibilitar a defesa dos direitos humanos. Almeja-se com o Seminário de Psicologia e Direitos Humanos, um espaço de discussão e reflexão interdisciplinar para atender aos desafios contemporâneos e intervir nessa realidade, atuando de forma crítica, consciente e ética.

Encontro de Psicologia e Relações Raciais: é um evento interdisciplinar que tem como eixo central a Formação Histórico-Racial Brasileira e visa apresentar de que modo a Psicologia e demais áreas do conhecimento se inserem nessa discussão. O encontro contribui para fomentar o debate e reflexão crítica em torno da temática das relações raciais, possibilitando que a mesma seja compreendida como de fundamental importância para toda a Nação Brasileira, uma vez que raça enquanto constructo social atravessa toda a sociedade. Sendo assim, conhecer e compreender sobre tal tema se torna importante para estudantes e profissionais tanto da Psicologia quanto das demais áreas do conhecimento por proporcionar o aprofundamento acerca das relações raciais, como elas se constituem e de que modo interferem nas relações sociais.

Psicologia Cinema em Debate (Psicocine): trata-se de mostra comentada de filmes apresentada semestralmente aos estudantes de psicologia. Temas da Psicologia são retratados em grandes clássicos do cinema mundial. O Psicocine é uma ferramenta de auxílio para a

compreensão de diversos conceitos. Os filmes não só transmitem informações, mas possibilitam a produção de conhecimento, favorecendo a análise e discussão teórica. O Evento ocorre a partir da exibição de dois filmes ao longo do semestre, com objetivo de proporcionar o debate entre professores e estudantes do colegiado, favorecendo a interação e a construção do conhecimento de forma efetiva e coletiva.

IV INSTALAÇÕES FÍSICA DO CURSO, ATIVIDADES OU RECURSOS COMPLEMENTARES

1 LABORATÓRIOS

O colegiado de Psicologia tem alguns de seus laboratórios no próprio campus da Faculdade AGES, o que torna possível a integração entre aulas teóricas, ministradas em sala de aula e as práticas laboratoriais. No entanto seu principal laboratório fica a poucos metros da instituição, que é o NAPS/Clínica Escola (Núcleo de Apoio Psicossocial), acontecendo as suas práticas em horários opostos às aulas.

- **NAPS/Clínica Escola - Núcleo de Apoio Psicossocial**

Tem como foco atender as diferentes demandas emergentes do município de Paripiranga e região. Sua perspectiva está direcionada ao atendimento a um público específico, aquele que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade social. Além de proporcionar um atendimento à comunidade o Núcleo será vinculado como um campo de estágio para os estudantes da Faculdade AGES, com uma visão transdisciplinar, havendo uma integração de saberes dos diversos colegiados da Faculdade AGES. Este Núcleo também será campo de atuação da Clínica-Escola, na qual acontecerá os atendimentos psicoterápicos individuais e em grupo.

O mesmo será disponibilizado nas dependências do Núcleo e só terão validade curricular os estágios programados pelo professor da disciplina de Estágio da Faculdade AGES. O Núcleo poderá ser utilizado pelos alunos como palco de atividades complementares, no entanto deverá ser previamente comunicado ao gestor do NAPS, para que o mesmo encaminhe projeto devidamente preenchido para a secretaria da IES.

Dentro do Núcleo serão viabilizadas as seguintes ações:

- Orientação: Orientação com famílias para a problemática trazida por estas. Sendo que estas orientações serão acompanhadas pelos estagiários em questão;
- Encaminhamento: Serão realizados os devidos encaminhamentos necessários para a rede de Apoio, esta sendo previamente contactadas. Sendo estas:
 - a) Prefeitura Municipal de Paripiranga – Secretarias (Saúde, Social, Educação)
 - b) NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas – AGES
 - c) Delegacia do Estado da Bahia – Paripiranga
 - d) Fórum – Paripiranga
 - e) Conselho Tutelar
 - f) FINATI – Faculdade da Terceira Idade – AGES

- g) Escolas Municipais e Estaduais
- h) CDC – Informática
- i) Intervenção nas Escolas
- j) Oficinas de Convivência e Geração de renda
- k) Atividades Sociais com Detentos
- l) NIPSS – Núcleo Integrado de Pesquisa Social e Saúde
- m) Escuta Familiar

CLÍNICA – ESCOLA AGES/ COLEGIADO DE PSICOLOGIA: A clínica escola fica localizada no NAPS, foi estabelecida pois, desde a criação da profissão de psicólogo, Lei n.º 4119, de 27 de agosto de 1962, os cursos de Psicologia, cumprem as exigências legais, e instalam os Serviços - Escola, que consiste em ambientes adequados para a formação profissional e para a consolidação das competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia. E a Faculdade AGES visa uma boa formação do seu estudante e dessa forma pretende instalar o serviço-escola na instituição. A clínica-escola da Faculdade AGES funciona de segunda a sábado, das 8 às 17hrs, e está destinada a todos que se interessarem pelo atendimento psicoterápico e análise. A Clínica-Escola da Faculdade AGES irá caracterizar-se como um espaço apropriado que alia a formação profissional e a consolidação das competências propostas pelas Diretrizes Curriculares à prestação de serviços à comunidade. Todos os serviços prestados na Clínica-Escola da AGES segue um documento sob a forma de regimento interno, normas ou regulamento que explicita detalhadamente a sua concepção, objetivos e funcionamento. O documento cumpre sua função, pois é constantemente atualizado e é do conhecimento geral de professores, supervisores e alunos estagiários.

Serviços:

- Atendimento Psicoterápico Familiar;
- Atendimento Psicoterápico Individual;
- Atendimento Psicoterápico Infanto-Juvenil;
- Avaliação Neuropsicológica;
- Psicodiagnóstico.
- Oficinas terapêuticas

SALA DO ESPELHO: A sala do espelho, também está inserida dentro do NAPS, e consiste em um dispositivo de aprendizagem do aluno que está cursando psicologia. Pois é nesse momento que o professor de estágio, e/ou estagiário poderá ser observado durante alguns atendimentos, fortalecendo assim o aprendizado do aluno. A sala do espelho consiste em duas salas emparelhadas, contendo entre elas uma parede de vidro, sendo dois lados diferentes, para a sala do atendimento consiste num espelho, e para a sala de observação consiste transparência que seja efetuada a observação da sala do atendimento. Sala do atendimento deve conter: mesa, cadeiras, poltronas (ou sofá de dois lugares), brinquedos (para ser realizado ludodiagnóstico ou ludoterapia), tapetes e almofadas (Obs: Sistema de áudio – microfone); Sala de Observação: plataforma de observação (estilo arquibancada), paredes escuras e sistema de áudio: caixas de som. Todas as salas de atendimento de psicologia

possuem acústica – para que o atendimento não seja escutado por outros indivíduos que não sejam comprometidos com a ética que a psicologia propõe.

- **Laboratório Virtual - Sujeito experimental**

Tem como objetivo principal introduzir o aluno aos processos básicos da aprendizagem através do estudo do comportamento animal e a execução dos exercícios em laboratório virtual. Utilizou-se o programa Sniffy Pro 2.0. Este software foi desenvolvido como um recurso opcional para substituir os tradicionais laboratórios com ratos brancos e a caixa de Skinner, com economia de tempo e custos, além de ir de encontro às inúmeras discussões a respeito dos direitos dos animais.

Para o desenvolvimento das atividades cada aluno utilizou um microcomputador específico no laboratório de informática da instituição, criando uma pasta em seu nome onde foram salvos os experimentos realizados.

Os alunos foram avaliados de duas maneiras:

- Desempenho a cada aula prática, pelos princípios da teoria comportamental que conseguir aplicar ao seu rato virtual;
- Confecção de um relatório individual, com o registro das observações realizadas durante as sessões experimentais virtuais e a análise dos dados sob o ponto de vista da Análise do Comportamento.

Os experimentos realizados foram:

1. Observação e registro do nível operante;
2. Treino ao comedouro;
3. Modelagem da resposta de pressão à barra;
4. Reforço contínuo da resposta de pressão à barra;
5. Extinção da resposta de pressão à barra;
6. Esquemas de reforçamento em razão e intervalo fixos e variáveis;
7. Treino discriminativo

O laboratório utilizado é o Módulo I, o mesmo possui 20 estações, Hardware: Workstation Login: Processador I3 3ª geração, 04 GB Memória Ram, HD 320 GB, DVD-RW e monitor LED 18”; e Softwares: Sistema operacional: Windows 7 Professional 64 bits com o Aplicativo específico: Sniffy the virtual rat Pro (Versão 3.0). Todas as estações estão conectadas por meio de uma LAN, com acesso a internet e recursos de impressão gráfica, para que dessa forma cada aluno após seu experimento possa imprimir o relatório individual.

A prática docente nesta disciplina em questão consiste no acompanhamento teórico-prático dos alunos, tendo sua funcionalidade no horário e dia da disciplina. A parte teórica conduz o aluno na sua aplicabilidade prática, que consiste na visualização e registro dos comportamentos dos sujeitos experimentais virtuais.